



UNIÃO CIVIL ENTRE HOMOSSEXUAIS DIVIDE OPINIÕES

Fabiana Ganci

Iniciada em julho de 2003 e tomando proporções que crescem a cada dia, a polêmica que o casamento entre homossexuais vem gerando teve largada em Toronto, no Canadá, onde uma corte de apelações decidiu que a proibição do casamento entre pessoas do mesmo sexo é inconstitucional.

A partir de então, outros países começaram a receber projetos de lei com o mesmo pedido: a legalização da união civil entre homossexuais. Pensando nessa polêmica, a *Folha Espírita* foi ouvir pessoas para conhecer suas opiniões.

Confira as respostas à **Pág. 3.**

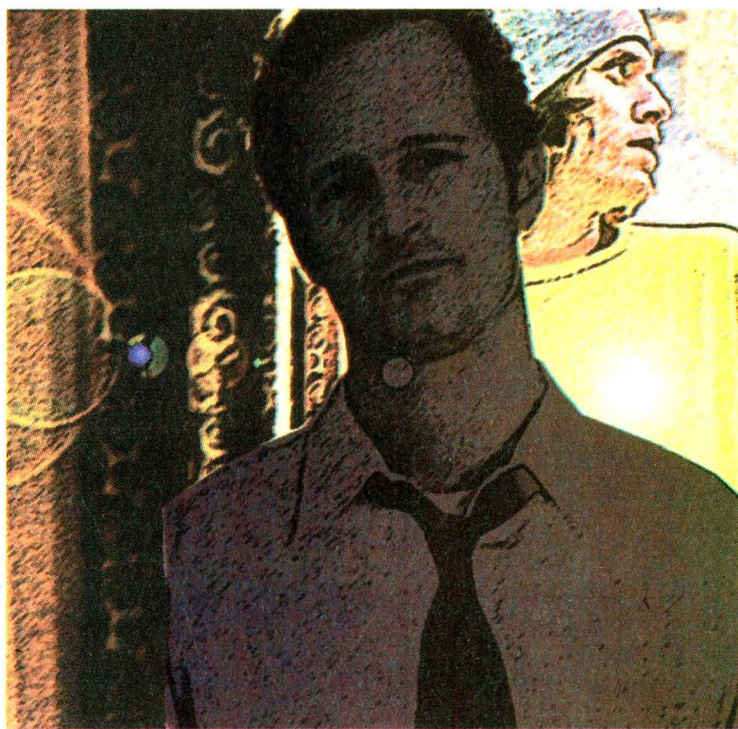


ILUSTRAÇÃO: MARJORIE AUN

A *Folha Espírita* publica, a partir deste mês, uma série de entrevistas com pessoas das mais variadas faixas etárias e de todo o País que vão nos mostrar, segundo a visão delas, o que o Espiritismo representa em suas vidas, suas opiniões sobre a atuação do espírita na sociedade, a evolução do Movimento e seus rumos, além de sugestões.

Para começar, publicamos os depoimentos de três membros do Departamento de Mocidades da União das Sociedades Espíritas (USE). Ouvindo-os, concluímos que não confere com a realidade a opinião dos que acreditam que os jovens realizam um trabalho à parte, não se engajam nas atividades dos centros espíritas, são rebeldes e só viajam. (Pág. 5)

Ainda nesta edição:

Essa criança tem a "cara do pai"

W. A. CUIN

Os filhos só teriam os traços físicos dos pais ou também a "cara moral" deles? (Pág. 6)

A superação do egoísmo

FERNANDO ÓS

Para um mundo em crise, o caminho é Jesus. Só Ele nos ensina a superar o egoísmo (Pág. 7)

CANADÁ: NOS PASSOS DE ALLAN KARDEC



FOTO: FE

Léo Gaudet (ao microfone) e companheiros do CEAK

Da redação

Do alto do Oratório São José, brilha a ilha de Montreal, ao sol quente do verão canadense, banhada pelas águas calmas do rio Saint Laurent. Lá está, no promontório, ao lado do Oratório luxuoso, erguido posteriormente, a igreja humilde que o Irmão André construiu, no início do século XX, estimulado por uma visão dos Espíritos Amigos, que o incumbiram de homenagear o pai de Jesus. Porteiro do Convento, humilde e simples, Irmão André curava os enfermos, levantava paralíticos, em tarefa missionária que cumpriu até sua morte física, em 1937. Sob o seu olhar amoroso, desenvolve-se Montreal e desempenham sua missão os centros espíritas da região. Atendendo ao convite fraterno do Espaço Espírita Internacional, do Movimento Espírita Quebecois e do Centro Espírita Allan Kardec, os diretores deste jornal, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino, desenvolveram atividades, de 2 a 17 de agosto, nas cidades de Montreal e Ottawa, estreitando os laços fraternos entre Brasil e Canadá.

(Pág. 3)

A CORRENTE DO BEM

Marjorie Aun

O Filme "A Corrente do Bem" fala sobre a associação de pensamento.

Ao longo de toda a obra de André Luiz e de Emmanuel, podemos encontrar inúmeros

exemplos e análises sobre a associação de pensamentos entre encarnados e desencarnados. Ao estudarmos este rico material, compreendemos que nosso pensamento é poderosa ferramenta de comunicação, associação

e multiplicação de idéias e sentimentos, daí a importância vital da reforma íntima para que melhor eduquemos nossa alma. Pensar no bem a fazer é o primeiro passo para que nos coloquemos a caminho da sua realização.

No mundo do cinema, um filme singelo tocou neste tema importante, de forma quase infantil, mas que, ainda assim, pode inspirar reflexões profundas sobre nossa responsabilidade diante do futuro. "A Corrente do Bem" nos mostra uma criança de 11 anos que, através de sua ingênua determinação em transformar o mundo num lugar mais fraterno, consegue contagiar todo um país numa campanha genuinamente positiva.

(Cont. Pág. 5)



FOTO: INTERNET

O jovem ator Haley Joel Osment interpreta uma criança que inicia a corrente da caridade

Semana Universitária em Minas Gerais

FOTO: FE



Componentes da mesa que discutiram o papel da espiritualidade na Medicina

A semana dos Universitários espíritas da Faculdade Federal de Medicina de Minas Gerais foi muito concorrida. Durante a semana, o evento foi inteiramente gratuito e todas as noites o auditório esteve superlotado, com necessidade de se colocar telão em outras salas, dada a afluência de mais de 600 participantes. Todo esse interesse foi para os temas desenvolvidos: Médico, cura-te a ti mesmo, Perispírito: papel do corpo espiritual na saúde e na doença; Osvaldo Hely

Moreira; A educação do espírito como caminho para a conquista de um bem-estar físico-psíquico-social e espiritual, Alcione Albuquerque Andrade - Espiritismo - a união da filosofia, religião e ciência para a reconstrução de novos recursos terapêuticos, Roberto Lúcio; Jesus, médico e terapeuta - o amor como elemento curativo, Honório Onofre Abreu. O encerramento aconteceu no sábado, dia 23 de agosto, a partir das 14 horas, e contou com médicos e psicólogos da

AME-MG e com a presidente da AME-Brasil, Marlene Nobre. Discutiram no primeiro painel, Transtornos Mentais e Obsessivos, Roberto Lúcio Vieira de Souza, que falou sobre os Transtornos Mentais e sua classificação, Marlene Nobre sobre Transtornos Obsessivos e Jaider Rodrigues de Paulo sobre Terapias. Em outro painel, Osvaldo Hely Moreira, Ligia Dutra e Ivana, Lia Resende Costa falaram sobre Câncer na Visão Espírita; e finalmente, Marlene Nobre encerrou o evento com a palestra: Porque Adoecemos: O Paradigma Médico-Espírita.

FLASHES

◆ A Sociedade Espírita Anjo da Guarda, de Santos (SP), realizará em 1º de novembro, às 16h, seminário sobre Medicina e Espiritualidade. A entidade completa no dia seguinte ao evento 120 anos de atividades ininterruptas.

◆ O Grupo Espírita Casa do Caminho (rua Estado de Israel, 59, Vila Clementino, São Paulo - SP) promoverá, de 15 a 21 de setembro, a 5ª Feira do Livro Espírita. Ela acontecerá, de segunda a sexta-feira, das 13h às 22h; sábado, das 9h30 às 14h; e domingo, das 9h30 às 14h. Haverá mais de três mil títulos, com descontos de até 40%. Os participantes também terão a oportunidade de assistir às seguintes palestras: dia 15, Os Quatro Cavalheiros da Regeneração (14h30) e Kardec faz a Diferença (19h30); dia 16, A Mediunidade no Evangelho (20h); dia 17, Dr. Hernani G. Andrade e o Espiritismo Científico (14h30) e A Sexualidade na Visão Espírita (19h30); dia 18, Caminhos para a Paz (20h); dia 19, Léon Denis (14h30) e Reflexões Espíritas sobre o Amor (19h30); dia 20, Entendendo as Diferenças (10h); e dia 21, Fé, Esperança e Caridade (10h). Além disso, haverá números musicais programados. Outras informações pelo telefone (11) 5573-8428.

◆ Nos dias 4 e 5 de outubro, a Casa Transitória Fabiano de Cristo (avenida Condessa Elizabeth de Robiano, 454, Belenzinho, São Paulo - SP) estará realizando sua 1ª Feira do Livro Espírita, paralelamente ao 1º Encontro Espírita (Encoesp), que terá como tema central O Ser e o Tempo. O Espírito e a Eternidade. Serão dois dias de palestras doutrinárias, apresentações artísticas e venda de livros e de outros produtos, inclusive produzidos na própria Casa Transitória. Também estará

funcionando uma praça de alimentação durante o evento. Dia 4, acontece das 11h às 18h, e dia 5, das 10h às 18h.

◆ O Centro Espírita Laços Eternos promove, em 6 de setembro, das 9h às 19h, sua 1ª Feira do Livro Espírita. Haverá mais de 500 títulos à venda, com descontos de até 40%. O centro fica na praça Nossa Senhora da Esperança, 4, Vila Esperança, São Paulo - SP). Outras informações pelo telefone (11) 6957-1933.

◆ De 11 a 21 de setembro acontece, em João Pessoa e Alagoa Grande (PB), a XXXIII Jornada da Mulher Espírita da Paraíba. Com o tema O Consolador Prometido, contará com uma série de palestras e atividades em locais diferentes.

◆ A Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB), que neste ano comemora 50 anos de fundação, edita, no Rio de Janeiro (RJ), o Kardebraile, uma publicação de distribuição gratuita em que são divulgadas suas atividades. Informações pelo e-mail spleb@ig.com.br ou pelo telefone (21) 2572-0049.

◆ A Sociedade Espírita 3 de Outubro realiza, de 27 de setembro a 5 de outubro, a Semana 3 de Outubro e a XIII Feira do Livro Espírita, em comemoração ao seu 53º aniversário. Com uma programação variada, a Semana 3 de Outubro terá o tema A Família e Nós. Entre os palestrantes estarão Reynaldo Leite, Therezinha Oliveira e Marco Antônio Maiuri Miranda. Além de palestras e mesas-redondas, a semana contará com apresentações musicais da cantora Paula Zamp e dos Grupos União & Harmonia e Nascer em Si. Serão mais de 1,2 mil títulos e cerca de 15 mil exemplares à venda, entre livros, revistas, agendas, CDs e DVDs, com descontos de

até 55%. Os eventos acontecerão de segunda a sexta-feira, das 10h às 21h, e sábado e domingo, das 10h às 18h (rua Clélia, 669, Lapa). Informações pelo telefone 3672-9892 e 3673-1474.

◆ Congresso Internacional sobre a Sobrevivência acontece em 2004 na Espanha.

◆ De 23 a 25 de abril de 2004 será realizado em Vigo, na Espanha, o 1º Congresso Internacional sobre Investigação Científica da Sobrevivência à Morte Física, que reunirá os mais destacados investigadores europeus sobre o assunto, como François Brune, Ernst Senkowski, Anabela Cardoso, entre outros.

◆ A temática do congresso incidirá especialmente sobre a Transcomunicação Instrumental e serão analisadas as últimas investigações no domínio das EVP ou psicofonias, transmissões e outras comunicações aparentemente recebidas de pessoas desencarnadas, através de meios eletrônicos, tais como rádios, faxes, televisores, computadores, telefones e outros.

◆ O objetivo do congresso é apresentar evidência, baseada em investigações recentes sobre a sobrevivência à morte. Assim, as conferências incidirão também sobre as experiências cercanas à morte, casos espontâneos e mediunidade.

◆ O congresso acontecerá no auditório do Centro Social Caixanova, recentemente inaugurado pelo rei Juan Carlos I, da Espanha. As fichas de inscrição e informações mais detalhadas podem ser pedidas a Cadernos de TCI em Calle Carral, 23 A Bajo, Espanha ou por e-mail a cadernostci@hotmail.com

Associação promove 25ª Semana do Livro Espírita

A Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes promove, de 6 a 11 de outubro, no auditório da entidade, em São Paulo (SP), a 25ª Semana do Livro Espírita. Todos os dias, sempre às 20h, haverá conferências e apresentações artísticas no local, à rua Omachá, 182, Penha.

Confira a programação:
Dia 6 – Tema: Maria de Nazaré.

Conferencista e parte artística com Paula Zamp.
Dia 7 – Tema: Caminhada Conferencista Suely Conchon e parte artística com Jussara Frucchi.

Dia 8 – Tema: “Eu vos aliviarei.” Conferencista Therezinha de Oliveira.

Dia 9 – Tema: Proposta de

Paz do Cristo.

Conferencista Carlos Eduardo (FEESP) e parte artística com Zilda Pereira da Silva.

Dia 10 – Tema: Saulo de

Castro. Conferencista Heloísa Pires e parte artística com Fábio Ribeiro.

Dia 11 – Mesa-redonda com a equipe Sol nas Almas, da Rede Boa Nova, com parte artística do Coral Bezerra de Menezes. Outras informações pelo telefone (11) 6641-6293.

15º Simpósio do Centro Espírita Ismael

“Comportamento Moral do Médium” é o tema do 15º Simpósio Espírita do Centro

Espírita Ismael, que acontece em 21 de setembro, das 9h às 17h30, em sua sede, em São Paulo - SP (avenida Henri Janor, 141, Jaçanã).

O evento constará das seguintes palestras:

✓ Fator desencadeante da Obsessão – expositor Anízio Fernandes de Moraes (9h10).

✓ O Médium e os tipos de Mediunidade – Cátia Penteadó (10h40).

✓ A Influência Moral do Médium – Wilson José de Araújo (14h40).

✓ O Trabalhador Espírita ante as Bem-Aventuranças – Adão Nonato de Oliveira (16h10).

As inscrições, gratuitas, podem ser feitas na secretaria. Outras informações pelo telefone (11) 6242-6747.

Correção I



Na edição de agosto, a Folha Espírita publicou, na página 8, foto e legenda com a seguinte informação: “José Maria Lisboa (Lisboa, 1838 – São Paulo, 1918). Jornalista, literato, benemérito, fundador do Diário Popular, é um dos espíritos que se comunicam psicofonicamente através de D. Linda”. Na verdade, a legenda correta é: “Dona Linda e João Dias de Almeida na comemoração dos 25 anos do Centro Espírita Amor e Caridade (acervo do CEAC)”.

Correção II

A *Folha Espírita* publicou, na edição de julho, especial sobre o IV Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita (Medinesp 2003), em que informou que Alexander Moreira de Almeida era presidente do Núcleo de Estudos

Espíritas da USP. Em e-mail enviado ao jornal, o médico esclareceu que, na verdade, diferentemente do que foi publicado, é coordenador do Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria da USP (NEPER). Segundo ele, esse grupo não está vinculado a nenhuma religião e

tem por objetivo a investigação científica das relações entre espiritualidade e saúde mental. Almeida também informa que não há nenhum hospital público, portanto, governamental, espírita. Ele ressalta que os hospitais psiquiátricos filantrópicos do Estado de São Paulo, esses sim, em sua maioria, são espíritas.

ESTANTE ESPÍRITA

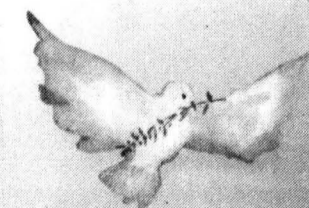
Esperança & Paz

A EME Editora lançou o livro de nosso articulista Waldenir Cuin intitulado Mensagens de Esperança & Paz. Neste livro, o autor reuniu quarenta crônicas nas quais interpreta, sob a ótica espírita, algumas das mais conhecidas passagens do Evangelho.

É de agradável leitura, por tratar-se de textos curtos, independentes, que propiciam ao leitor a liberdade de escolha, tanto do título quanto da ordem dos capítulos. Cada assunto é tratado rigorosamente dentro das bases da Codificação, tornando esta obra recomendável, tanto para aquele que possui conhecimentos doutrinários como para aquele que esteja dando seus primeiros passos dentro do Espiritismo.

Confira!
Editora EME - Cx. Postal 1820 - cep: 13360-000 - Capivari - SP.
Telefax: (19) 3491-7000/3491-5603
E-mail: editoraeme@editoraeme.com.br
Site: www.editoraeme.com.br

Mensagens de
Esperança &
PAZ



Waldenir A. Cuin

Parábolas que Jesus contou

É o novo livro de Theresinha Oliveira, abnegada trabalhadora na seara espírita, que aprendemos a respeitar e admirar pelos seus exemplos.

Parábolas que Jesus contou e valem para sempre, novo lançamento da Editora Allan Kardec. Com mais de 80 ilustrações multicoloridas, impressa em papel reciclado, a obra é uma perfeita combinação de texto e imagem.

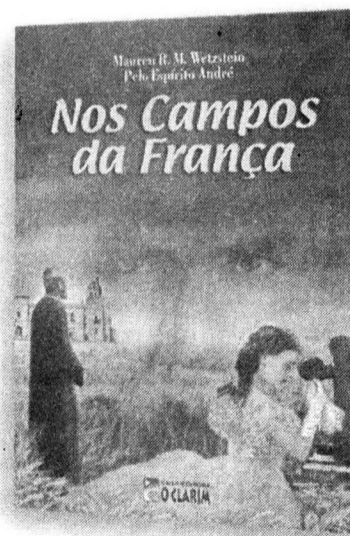
Jesus escolheu as parábolas como o meio mais eficaz para ensinar, e Theresinha Oliveira enfoca não só o sentido literal delas, mas o discernimento, a interpretação à luz da Doutrina Espírita.

Leitura edificante!
CEAK - Telefone: (19) 3241-1222.
Telefax: (19) 3242-5960.



Nos Campos da França

Mauren R. M. Wetzstein - Pelo Espírito André



A vida é como se fosse um livro que começamos a escrever com a liberdade diária de nossas opções. Este empolgante romance retrata o convívio de dois grandes amigos com vidas bem distintas: um, com a segurança de quem sabe o que quer; o outro convivendo com a dúvida e a insegurança nas decisões. Com agradável texto, envolvente trama e conclusão inesperada, as páginas deste livro conquistarão o leitor.

168 PÁGINAS - CÓDIGO 05129
R\$ 13,00

COMO FAZER SEU PEDIDO:.....

• Internet: <http://www.oclarim.com.br>
• Fax: (24 horas) (0xx16) 282-1647
• Fones: (0xx16) 282-1066 e 282-1471
• Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP

CASA EDITORA
O CLARIM

FOLHA ESPÍRITA

FE - Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
CNPJ: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. B.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Leila Villas - M.T.B. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

PRODUÇÃO GRÁFICA
Conrado Santos
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvia do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

REVISÃO
Sidônio de Matos
Fabiana Ganci

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Telefax: (11) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

E-mai: folhaespirita@uol.com.br

Irmandade dos Alcoólicos Anônimos

180 grupos na capital e Grande S P

Atendimento 24 hs

* telefone :
3315 - 93 33 *

CANADÁ: NOS PASSOS DE ALLAN KARDEC

Sob a liderança de Léo Gaudet, um grupo de companheiros reunia-se, desde novembro de 2001, para estudar o Espiritismo, mas só em março deste ano a sede própria foi aberta ao público, possibilitando maior estabilidade no funcionamento do Espaço Espírita Internacional e das demais instituições: Centro Espírita Allan Kardec e Movimento Espírita Quebecois (MSQ). Um conjunto harmonioso de brasileiros e quebequenses participam da direção e execução do programa, dentre eles, Louis Philippe Hébert, Dale Gaudet, Ricardo e Irene Campos, Catharina Rangel, Yves Lamarchi, Ghislain Chabot, Roberto Lavoie, Ricardo Alcântara e João Luís Chagas.

Sob a presidência de Léo Gaudet, o Centro Espírita Allan Kardec tem seguido um programa extensa: às terças-feiras, desenvolvimento mediúnico; às quartas-feiras, grupo de estudos; às quintas-feiras, aprimoramento mediúnico; aos sábados, reunião da mocidade para estudos e pesquisas, e aos domingos, estudo da Doutrina e desobsessão. A cada 15 dias há palestra pública às sextas-feiras. E vem muito mais por aí.

Todas as atividades são feitas em moldes muito semelhantes às desenvolvidas pelas Casas Espíritas do Brasil. Aliás, este é um traço característico do Québec, tanto que ao invés de nomear Espaço Spirite Internacional, como seria o nome em francês, os dirigentes fizeram uma homenagem ao movimento brasileiro, colocando Espaço Espírita, do mesmo modo como se escreve em português.

Participam do Movimento Espírita Quebecois, além do C.E. Allan Kardec, o Centro Espírita Luz e Paz, dirigido pelo casal Adelina e Arnaldo, e o Grupo Espírita Justiça, Amor e Caridade, sob a direção de Marli e Nino.

Atividades dos diretores da FE

Um dia depois da chegada a Montreal, em 2 de agosto, Marlene Nobre falou sobre o tema *Bioética e Espiritualidade*, que despertou muito interesse, devido à

abordagem de questões como *Clonagem e Manipulações Genéticas*, respondendo depois às perguntas do público, mais de 80 pessoas, entre as quais uma caravana de companheiros de Toronto.

No dia 8, Paulo Severino abordou a *Lei de Causa e Efeito*, tema de seu último livro *Um Caminho para a Libertação*, respondendo a várias questões sobre reencarnação e repercussões atuais de vidas passadas.

No dia seguinte, houve *Seminário sobre Passes*. Durante quatro horas, Marlene Nobre abordou a fluidoterapia, nos seus mais diversos aspectos, em parte prática e respostas às perguntas. No mesmo dia, às 19h, Marlene falou também em reunião promovida pelos irmãos do Grupo Espírita Justiça, Amor e Caridade, no mesmo auditório do Espaço Espírita.

No domingo, 10, o seminário foi sobre *Nossa Vida no Além*, que mostra os pontos comuns entre Experiência de Quase-Morte e Desencarnação na obra de Allan Kardec e Chico Xavier/Emmanuel, O processo do morrer, A Travessia, e a Adaptação à vida nova. Este mesmo seminário foi repetido, em parte, no Centro Espírita Luz e Paz, no lar de nossos irmãos, Adelina e Arnaldo, onde os visitantes foram carinhosamente recebidos.

Em 15 de agosto, Paulo Severino fez uma biografia sucinta de Chico Xavier e, em seguida, mostrou a pesquisa feita sobre a sua mediunidade, que consta do livro *A Vida*



Os visitantes e confrades do G.E. Justiça, Amor e Caridade

Triunfa. O assunto despertou vivo interesse, sobretudo nos companheiros canadenses que desconhecem a vida e a obra do grande missionário brasileiro.

Para seguir a programação solicitada por Léo e seus companheiros, Marlene Nobre fez, no dia 16, um seminário sobre *A Obsessão e suas Máscaras*, com a duração de quatro horas, mostrando as diversas faces da mediunidade atormentada. No mesmo dia, à noite, uma mesa-redonda de mais de duas horas, na residência dos irmãos Marli e Nino, sede do G.E. Justiça, Amor e Caridade, abordou os mais diversos assuntos doutrinários. Cercados do carinho de todos, os visitantes - Marlene, Paulo e sua esposa, Cléria - participaram, ali mesmo, de um jantar à brasileira.

Finalmente, no dia 17, foi concluída a programação com o *Estudo do Perispírito*, que também causou impacto, principalmente, pela importância do envoltório sutil do Espírito na origem das doenças.

Praticamente todos os eventos contaram com mais de 60 pessoas, que se mostraram grandemente interessadas no estudo. A maior parte das palestras de Marlene Nobre foram feitas em francês, mas tanto ela quanto o irmão Paulo tiveram a assessoria competente de Léo Gaudet que conhece bem o português e pôde passá-las para o

francês e também, em algumas reuniões, para o inglês, de acordo com a necessidade.

No Canadá anglofone

Os visitantes também falaram em Ottawa, a capital, que fica a 180 km de Montreal, no pequeno grupo, recentemente fundado por Léo e Stéphane Brülote. Além dos fundadores, participam, assiduamente, nas reuniões íntimas de estudo e intercâmbio, Hannah Alvarez Blanco e Louise Gaudet.

Em 5 de agosto, Paulo Severino falou sobre a *Vida e Obra de Chico Xavier*, com destaque também para a pesquisa do livro *A Vida Triunfa*. A palestra, desta vez, foi traduzida para o inglês por Léo e contou com cerca de 30 pessoas.

Também em Ottawa, no dia 12, Marlene Nobre expôs, em francês, *Nossa Vida no Além*, em palestra mais voltada para a comunidade francesa que mora em Gatineaux, cidade da Província do Quebec, que é limítrofe da capital do Canadá. Os visitantes aprenderam muito no convívio com as comunidades espíritas anfitriãs e guardam, sobretudo, uma imensa gratidão pela atenção e carinho que receberam dos corações amigos do Canadá.

Da redação

UNIÃO CIVIL ENTRE HOMOSSEXUAIS DIVIDE OPINIÕES

No mundo, apenas a Holanda e a Bélgica permitem que pessoas do mesmo sexo se casem. O fato é que com os acontecimentos do Canadá e do Parlamento Europeu, muitos outros países, inclusive os Estados Unidos, começaram a discutir o tema, e suas populações passaram a se questionar: é correto a legalização do casamento entre homossexuais?

Fabiana Ganci

Representantes de muitas religiões vieram a público falar a respeito, mas foi o Vaticano que declarou abertamente sua posição e conclamou seus fiéis a se oporem a legalização. Uma comissão responsável pela ortodoxia católica, a Congregação para a Doutrina da Fé, divulgou uma carta-documento de 12 páginas aprovada pelo papa João Paulo II, com o objetivo de impedir a crescente aprovação de leis que garantem a união entre homossexuais. "Há que lembrar que a tolerância do mal é muito diferente da aprovação ou legalização do mal. (...) A legalização das uniões homossexuais acabaria, portanto, por ofuscar a percepção de alguns valores fundamentais e desvalorizar a

instituição matrimonial" (trecho da carta-documento divulgada pelo Vaticano).

Mas o que diz o Espiritismo? No livro *Vida e Sexo*, Emmanuel diz que "a homossexualidade é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação", e afirma ainda que a sua ocorrência irá crescer com o desenvolvimento da humanidade, mas que a atenção e o respeito dados aos homossexuais deve estar em pé de igualdade aos devidos às criaturas heterossexuais. E o mais importante: "...todos os assuntos nessa área da evolução e da vida se especificam na intimidade da consciência de cada um".

Querendo saber o que acham nossos irmãos de pensamento, a *Folha Espírita* consultou alguns espíritas para

saber as opiniões e perguntou: "você é a favor ou contra a legalização do casamento entre homossexuais? Por que?" Confirma o que pensam a juíza de Direito de Birigui - São Paulo, dra. Jacira Jacinto da Silva, e o delegado de polícia espírita João Demétrio Loricchio.

Esta questão é muito polêmica. As leis são necessárias para manter a ordem. São elas que garantem a paz social. A ordem social hoje é apenas relativamente garantida, pois as leis são feitas por homens, seres em processo de crescimento.

Penso que a necessidade das leis diminui quando as pessoas crescem, moralizam-se, evoluem para uma condição altruísta. Não existissem preconceitos de raça, não teria sido preciso uma lei contra o racismo. Não existisse o terrorismo, não seria preciso criar uma norma para combatê-lo. Da mesma forma, fossem respeitados os direitos dos homossexuais, provavelmente não seria

necessário elaborar uma lei para esse fim.

Todos os espíritos são livres em essência e, por isso mesmo, têm o direito de escolher a forma de conduzir sua vida: casando-se, amasiando-se, tornando-se celibatário, unindo-se a outra pessoa do mesmo sexo.

A resposta dessa pergunta surge das respostas a uma série de indagações que devemos fazer a nós mesmos. Proponho as seguintes: Existem uniões homossexuais? Elas causam algum prejuízo à sociedade? Se forem legalizadas, as consequências para as outras pessoas serão as mesmas, ou alguma coisa vai mudar? E para os homossexuais, haverá algum ganho? Se houver a regulamentação das uniões homossexuais, elas deixarão de existir? Vão aumentar? Existe alguma norma regulamentando a união entre pessoas do mesmo sexo? Não havendo, como dirimir um conflito que as envolve em questões como a do patrimônio, por exemplo?

Certa vez, li em um livro espírita, cujo autor não me

recordo, que antes de fazermos alguma coisa, devemos indagar se causa prejuízo aos outros, se causa prejuízo a nós mesmos e se é lícito. Sobre o divórcio, lemos em Kadek, que a lei veio apenas regulamentar uma situação que de fato já existia. Não seria a mesma coisa em relação à uniões homossexuais? Não falo em nome da doutrina, pois não me recordo de ter lido algum pronunciamento de Kardec sobre o assunto, mas como pessoa e espírita, penso que não devemos discriminar, não podemos alimentar o preconceito e, se a união de pessoas do mesmo sexo existe, por que razão deveríamos lutar contra a sua legalização?

Dra. Jacira Jacinto da Silva
juíza de Direito - Birigui - SP

Devido à evolução do ser humano no estágio atual aqui no planeta Terra, existem duas polaridades, ainda necessárias para chegarmos ao conhecimento e equilíbrio de tudo, como por exemplo a existência de Luz/

Trevas; Amor/Ódio; Paz/Guerra; Liberdade/Prisão; Positivo/Negativo e Macho/Fêmea.

Nessas duplas polaridades há divergências energéticas com suas finalidades específicas, para fins de conhecimento, progresso e evolutivo, até o Espírito chegar à Luz.

Tanto é verdade que o Mestre Divino ensina essa ciência, referente a Macho/Fêmea, com as seguintes palavras: "...Aquele que criou o Homem desde o início, os criou macho e fêmea".

"...e farão os dois uma só carne", ou seja, o filho, fato que não poderá acontecer com o casamento de homossexuais.

Por isso, sem qualquer preconceito com os homossexuais, pois, na realidade o que ocorre com os mesmos, na atual reencarnação que vivenciam, é a inversão de personalidade, em relação ao gênero do corpo físico que nasceu.

Do exposto, leva-me a ser contra a realização de casamento oficial de homossexuais, mas, nada implica em suas convivências, em razão da existência, entre os mesmos, de certas afinidades pretéritas.

Dr. João Demétrio Loricchio
Delegado de Polícia



ADQUIRA OS VÍDEOS DO MEDINESP 2003

São 19 vídeos que contém na íntegra todas as palestras e conferências apresentadas no Medinesp 2003, entre os dias 18 e 21 de junho de 2003. Entre muitos temas você encontra: Jesus, O Divino Médico das Almas; Fundamentos da Medicina Espírita; O processo Reencarnatório (Normal e na Clonagem); Terapia do Perdão e da Reconciliação; O Espírito Diante da Experiência de Quase Morte, da Cremação, do Coma e dos Transplantes; Renovando Atitudes: Como Vencer os Vícios; Medicina Integral: Física Quântica, Consciência, e a Nova Ciência da Cura; Religião, Espiritualidade e Medicina: Histórico, Pesquisa e Aplicações Clínicas; O Processo da Morte: Uma Experiência Espiritual como demonstram as Visões no Leito de Morte e as Experiências de Quase Morte? Palestrantes nacionais: Divaldo P. Franco, Marlene Nobre, Sérgio Felipe de Oliveira, Alberto Almeida, entre outros.

Palestrantes internacionais: Prof. Amit Goswami (EUA), Prof. Harold Koenig (EUA), Dr. Peter Fenwick (Inglaterra).

Informações: Ame Brasil - Tel.: (11) 5585-1703 - amebrasil@amebrasil.org.br



O Nosso Lar, que nos foi revelado pelo espírito de André Luiz através de nosso querido Chico Xavier, ao qual é dedicada esta obra, é revisitado pelo autor sob orientação do espírito de Telonius que nos traz uma maior aplicação de nossa espiritualidade.

Faça seu pedido: Tel. (11) 5082 2822 / 5083 4748

E-mail: abrather@abrather.com.br

Abrather Editora - Educação, Cultura e Qualidade de Vida.

"Enquanto você espera, leia, a leitura é a luz da vida"

Nossos livros: O Sentido da Vida, A terapia do Prazer, O Segredo de Dois Magos, etc...

PARCERIAS ESPIRITUAIS: COMO SUBLIMÁ-LAS

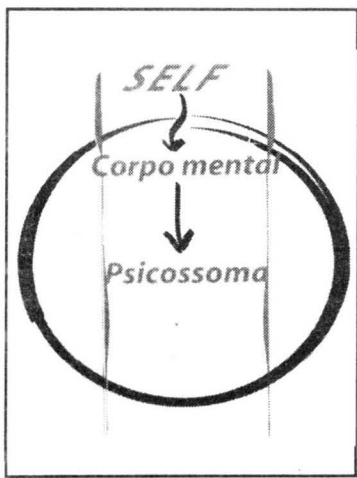
Jorge Cecílio Daher

A vida nos ensina através dos relacionamentos. Todo ser humano se relaciona com outro, desde sua origem. Estudando o desenvolvimento da Consciência, Eric Neumann, em "A História da Origem da Consciência", vai dizer que o Ego surge do Inconsciente após muito esforço. Até então, a percepção de si mesmo e a percepção do outro se confundiam, o homem não "se enxergava" como distinto do outro de sua tribo, ou família, fase considerada como de consciência coletiva.

Criamos parcerias antes mesmo de termos criado nosso próprio ego. Vemos isso na criança que vem à luz, inicialmente, em seu mundo sensorial restrito, ela não distingue quem ela é das coisas que percebe sentindo, o mundo e a criança se fundem e assim é o inconsciente.

A fase infantil é o período em que as reminiscências de vidas anteriores se aglutinam, conforme a programação reencarnatória, e se aproximam da área do psiquismo que irá se expressar através do neocórtex na formação da consciência atual. Essas reminiscências são formadas de energia mental que se condensou a partir de conclusões emocionais errôneas, segundo a definição de Pierrakos e Thesenga², que irão se "mostrar", através das tendências, seguindo a definição dos Espíritos, na Codificação³, visando sua resolução.

Nesse ponto é interessante vislumbrar o fluxo das energias espirituais e sua relação com os corpos sutis e físico, baseados nos trabalhos de Jorge Andrea⁴, que tentamos reproduzir na figura abaixo:



Por Self, entendemos o nível de identificação com a Consciência, definição que, na Codificação, seria equivalente ao conceito religioso do "Deus em Nós", pois é "onde estão escritas as Leis de Deus"⁵. Nos utilizamos, ainda, da didática divisão do perispírito em psicossoma e Corpo Mental, segundo André Luiz.⁶

Na Teoria de Pierrakos, as energias sublimes, oriundas do Self, ou Consciência, devem fluir sem qualquer obstrução, sendo esse o estado de plenitude espiritual. Na condição em que iniciamos nossa jornada, desde a simplicidade e ignorância originais⁷, quando o ego ainda não se formou e nosso livre-arbítrio encontra-se, ainda, sujeito fortemente a fatores externos, o fluxo dessas energias pode ser obstruído, e realmente o é, através de bloqueios psíquicos, formados por conclusões emocionalmente errôneas.

Nas fases primordiais de evolução da consciência, a análise racional não existe, as conclusões

são inteiramente emocionais, e isso é realidade em todas as fases, mesmo a partir do momento em que nosso ego é capaz de dominar a razão, que deve ser utilizada para fortalecer emoções superiores, que nos engrandecem, dissolvendo os núcleos psíquicos erroneamente formados.

Ao reencarnarmos, os núcleos psíquicos, geradores de nossas tendências, em se agrupando para serem dissolvidos, processo de reintegração de elementos inconscientes, segundo algumas escolas de Psicologia Profunda. Esses núcleos são impressionantemente fortes, capazes de gerarem situações externas para que sejam expressos à consciência, ou seja, para que sejam percebidos e trabalhados. Esse processo, que costumamos a chamar de Lei de Ação e Reação, envolve mais do que a ação física palpável, mas também os elementos da fantasia, muitas vezes cultivados secretamente, sem a concretização externa, ou física.

Encarnada na Terra, a inteligência vive entre as provocações da esfera carnal e as sugestões silenciosas da mente. Quanto mais intelectualizada a criatura, mais profundamente respira no plano das idéias, influenciando e sendo influenciada. ... Como a lâmpada vive no seio das próprias irradiações, emitindo luz que é também matéria sutil, a alma permanece no seio das criações que lhe são peculiares, prendendo-se à paisagem em que prevaleçam as forças e desejos que lhe são afins, porque o pensamento é também substância rarefeita, matéria dentro de expressões inabarcáveis até agora pelas investigações terrestres.⁸

Nossas tendências atraem nossos parceiros. Não recebemos a aproximação de malfetores, ou desequilibrados senão porque necessitamos de trabalhar essas tendências que ainda jazem em nosso psiquismo, deixando de escondê-las, como fez o homem medroso da parábola dos talentos, mas reintegrando-as, transformando-as em luz, como, na mesma parábola, fizeram os dois outros que não os enterraram, mas trouxeram-nos à luz.

A reação à aproximação dos afetos à consciência, em mecanismos de defesa, pode ser através da supressão, quando o ego consciente toma conhecimento do impulso e o suprime por não ser adequado, ou, mais gravemente, através da repressão, quando o simples emergir é reprimido antes que chegue ao conhecimento do ego.

Nossos parceiros espirituais a nós se vinculam através desses poderosos magnetos inconscientes que os atraem, quer por afinidade simpática, quando, apresentando as mesmas inclinações, reforçam nossa fuga ao auto-encontro, quer por afinidade antipática, quando se utilizam de nossas "fraquezas" escondidas pela repressão.

Nos processos obsessivos complexos, o que mais se ressalta, por parte do obsidiado, é a culpa auto-punitiva, exacerbada pelo medo e incapacidade de lidar com os elementos reprimidos, criando, antes mesmo da interferência obsessiva, um processo de auto-obsessão, expressa através de transtornos mentais de difícil



Dr. Jorge Cecílio Daher

resolução, tais como as Depressões refratárias e os transtornos esquizofrênicos variados.

As parcerias espirituais, nesses processos, muitas vezes são concorrentes e agravantes, rarissimamente determinantes. Nos mais de cem casos atendidos em reunião de desobsessão no Sanatório Espírita de Anápolis⁹, casos esses constituídos em 90% de pacientes com transtornos esquizofrênicos, raríssimos foram as situações em que o processo obsessivo era determinante e, em 100% dos casos, o sentimento exacerbado de culpa era complicador da evolução.

A questão desafiadora no tratamento espiritual complementar é a atenção ao encarnado, com o objetivo de auto-superação. A superação do sentimento de culpa permite a sublimação das parcerias espirituais.

É com frequência trágica ver o quão evidentemente um homem estraga a própria vida e a vida de outros e, ainda assim, permanece totalmente incapaz de ver que toda a tragédia tem origem nele mesmo e como ele continuamente a alimenta e a mantém em curso. (C. G. Jung)

Uma vez sabendo que trazemos em nós imagens, ou afetos, que são instigados a se manifestarem, pelas situações a nós criadas, sabemos, de antemão, que todo o mal contra nós cometido, encontrou antes, em nós mesmos, uma equivalência que o propiciou. A busca incessante desses afetos, de como eles se manifestam, a coragem para o trabalho longo, árduo, pouco compensador de imediato, deve ser reforçada pelo desejo ardente de cumprir o objetivo maior de crescimento espiritual.

O processo de sublimação das parcerias espirituais inicia-se pelo perdão. O sentimento de culpa pode fazer com que nos sintamos causadores ou vítimas de situações, mas essa visão é distorcida. O amadurecimento espiritual se torna evidente quando o sentimento de culpa é substituído pelo sentimento de responsabilidade. Transformar a reação de culpa em compromisso de responsabilidade antecede o perdão ao próximo e significa perdoar-se a si mesmo.

Grande cuidado devemos tomar para que não mudemos apenas o rótulo do sentimento de culpa. A atitude não é racional, mas profundamente emocional. É uma atitude processual, na medida em que não se dá de modo instantâneo, mas ocorre em etapas, muitas vezes dolorosas.

Nos casos obsessivos, onde a vítima aparente é o encarnado, a quem cabe o dever de perdoar? Diremos que a ambos os parceiros, pois numa relação obsessiva, não existe vítima inocente, não existe alzo. A interação se faz intensa, ambos partilham das mesmas necessidades psíquicas, ambos nutrem sentimento de culpa e ódio, ambos se afastaram de seus ideais.

O maior exemplo que encontramos de sublimação de parcerias espirituais, de transformação do sentimento de culpa em compromisso de responsabilidade, está descrito no capítulo 27 de *Os Mensageiros*, obra de André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier. O capítulo em questão trata do caso Paulo, algoz de Alfredo. Esse, administrador do Posto de Socorro que abriga André Luiz, Vicente e o instrutor Aniceto, foi vítima da calúnia de Paulo, que fez ruir seu casamento com Ismália, a morte prematura da esposa e a desesperação patológica de Alfredo ao saber, através do infiel amigo, da ignominiosa trama. Alfredo desencarna em condições precárias, mas se supera, como vemos no relato de Aniceto, que também descreve o esforço do administrador em se auto-superar e perdoar Paulo:

Foi trazido pelo próprio Alfredo, que sentiu necessidade de disciplinar o coração. Nosso amigo, que hoje dirige esta casa de amor, despreendeu-se do mundo, sob intensa vibração de ódio e desesperação. Sofreu muitíssimo nos primeiros tempos, embora nunca fosse abandonado pela dedicação da abnegada companheira. Alfredo, todavia, não pode ver Ismália enquanto não se desvinculou das baixas manifestações de rancor. Socorrido em "Campos da Paz", compreendeu as próprias necessidades. Tão logo adquiriu algum mérito, intercedeu pelo amigo infiel, buscou-o em recanto abismal, e tão nobremente se dedicou ao aperfeiçoamento de si mesmo, que conquistou a posição de

administrador de um Posto de Socorro. Trouxe o tutelado em sua companhia e trata-o como irmão, atualmente. Não julgou que o marido de Ismália conseguiu essa vitória espiritual tão somente pelo fato de desejá-la. Ele desejou-a, procurou-a, alimentou-a, e, agora, permanece na realização. Há muitos anos conversa com Paulo, diariamente. Nos primeiros tempos, aproximava-se do enfermo, como necessitado de reconciliação; depois, como pessoa caridosa, mais tarde adquiriu entendimento, comparando situações, em seguida, sentiu piedade, logo após, experimentou simpatia e, presentemente, conquistou a verdadeira fraternidade, o amor sublime de irmão pelo ex-inimigo. (Aniceto)

Na primeira frase de Aniceto, descrevendo o caso, podemos perceber o nível de progresso espiritual alcançado por Alfredo, que *sentiu-se necessitado de disciplinar o coração*. O processo foi árduo e mobilizou intensas forças de Alfredo, que foi obrigado a *desvincular-se das baixas manifestações de rancor*. Como sabemos que no Plano Espiritual os processos de supressão e repressão não podem ser mascarados, cada Espírito revela o que realmente é, num processo que Allan Kardec percebeu ocorrer também com encarnados quando expostos a videntes, que ele chamou de *Fotografia do Pensamento*, analogia retirada de *A Gênese*. Alfredo, então, estimulado pelo desejo de reconciliar-se com Ismália, enfrenta-se a si mesmo, despe-se de qualquer máscara e ganha em progresso espiritual, ou, em outra linguagem, faz a integração dos elementos reprimidos no Inconsciente. Socorrido em "Campos da Paz", compreendeu as próprias necessidades, é como Aniceto descreve esse processo, onde podemos perceber o sentimento de responsabilidade não dando lugar ao sentimento de culpa.

Jesus, nos Evangelhos, nos

- 1 Neumann, Erich, "A História da Origem da Consciência", Editora Cultrix, 1995
- 2 Pierrakos, E. e Thesenga, D. "Não Temas o Mal", Editora Cultrix, 1998
- 3 Kardec, Allan, "O Livro dos Espíritos", questão 393, Edição Eletrônica FEB, www.febrasil.org.br
- 4 Andrea, J., "Distonias Mentais na Visão Espírita", Editora FEB, 4ª edição, 1990
- 5 Kardec, Allan, "O Livro dos Espíritos", questão 621, edição eletrônica FEB
- 6 Xavier, F.C., André Luiz, Espírito, "Evolução em Dois Mundos", Editora FEB
- 7 Kardec, Allan, "O Livro dos Espíritos", questão 115, edição eletrônica FEB
- 8 Xavier, F.C. e Emmanuel, espírito, em "Roteiro", 8ª edição, 1989, ed. FEB, capítulo 8
- 9 Dados pessoais, não publicados, registrados em ata escrita e eletrônica.

Metodologia disponível aos interessados, através de solicitação por email: jorgecdahe@terra.com.br

Resumo Medinesp

O ESPÍRITO NO COMA NA CREMAÇÃO, NO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E NA EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE

A morte não apresenta perturbações à consciência reta e ao coração amante da verdade e do amor dos que viveram na Terra tão somente para o cultivo da prática do bem, nas suas variadas formas e dentro das mais diversas crenças. (Chico Xavier/Emmanuel)

Dr. José Roberto P. dos Santos

Muitas questões são suscitadas quando nos deparamos com situações especiais que o espírito experimenta.

O que sente o espírito quando o seu corpo físico é submetido a temperaturas de até 1400 °C no processo de cremação? Há dor? O espírito sente a ardência das chamas como um encarnado sente quando queimado?

O espírito na morte encefálica ainda está ligado ao organismo físico? Qual a sua sensação ao ter um órgão, como o coração, retirado durante a cirurgia de transplante? Ocorrerá uma lesão do corpo perispírita?

O coma representa realmente um estado de inconsciência? Como estará o espírito nessa situação? Como se conduzirá perante um paciente em coma? Nas experiências de quase-morte as vivências relatadas pelos experientes nos indicam enredos de uma realidade extrafísica ou simplesmente decorrem de manifestações fisiológicas do processo de morte cerebral?

Dúvidas como estas fazem parte da nossa caminhada como ser espiritual. Relatos de encarnados e desencarnados que passaram por essas situações nos ajudam a entender melhor o que sentem os espíritos diante da realidade da morte, de sua

proximidade e do processo de desencarne.

As sensações que o Espírito em fase de desencarnação percebe estão relacionadas ao seu nível de evolução moral. Neste caso, a sede das sensações é o corpo espiritual que, juntamente com o espírito, sobrevive à morte física. Vinculado ainda à matéria bruta, os Espíritos trazem a impressão dos sentidos que vivenciaram ou aprenderam nos ciclos das várias encarnações. O perispírito é a sede da memória, como a memória das sensações. No ser encarnado, o corpo físico dá origem às sensações físicas como dor, calor, frio, etc.; o espírito percebe e o perispírito grava. Não mais havendo o corpo físico, a origem das sensações passa a ser localizada no corpo espiritual e serão mais gerais.

A dra. Kuber-Ross, psiquiatra e patologista suíça, radicada nos EUA, uma das maiores autoridades mundiais sobre a morte e pacientes terminais, faz uma simbologia do processo de morrer com a transformação da lagarta em borboleta, na fase de casulo. Segundo ela: "...A morte do corpo humano é um processo idêntico ao que ocorre quando uma borboleta deixa o casulo. O casulo pode ser comparado ao corpo humano, mas não é idêntico ao seu eu real, pois é apenas uma morada temporária.

recomenda que, quando formos dar um banquete, que não convidemos os ricos, os amigos, os vizinhos, mas, antes, que convidemos os coxos, estropeados, mendigos. Se fizermos uma interpretação puramente psicológica, quem são os estropeados, coxos, mendigos, que não os afetos escondidos no Inconsciente e que necessitam ser reintegrados à Consciência para nosso crescimento espiritual? ...

Uma vez vivendo em plenitude psíquica, Alfredo vai em busca de Paulo, e aqui vemos que Aniceto descreve o processo de perdão, conseguido por Alfredo, como um esforço nobre, o desejo profundamente, indo além, alimentando o desejo continuamente para permanecer na realização. As etapas seguidas por Alfredo, tem seu início com a aproximação junto ao enfermo, como necessitado de reconciliação. Aqui vemos Alfredo se colocando na condição de necessitado, já compreende que o mal partiu dele, mesmo que sem a percepção consciente disso.

Num segundo momento, Alfredo já se aproxima na condição de pessoa caridosa, esboçando a compreensão de que a prática do Bem só é plena quando nos reconciliamos conosco mesmos. Aprofundando em seu processo de auto-conhecimento, através do perdão, Alfredo já busca Paulo com entendimento, comparando situações, então passa pela fase de piedade e depois sim, adquiriu o verdadeiro sentimento de fraternidade, o amor sublime de irmão pelo ex-inimigo.

O processo conquistado por Alfredo é a tríade que caracteriza a Caridade, segundo a entenda Jesus, conforme expresso na resposta à questão 886 de O Livro dos Espíritos: **Benevolência** (se aproxima como pessoa caridosa), **Indulgência** (adquiriu entendimento, comparando situações) e **Perdão** (sentimento de piedade).

Aniceto encerra o capítulo do livro com a sublime recomendação: "**Temos que bater à porta de nós mesmos, para encontrar a virtude e a verdadeira iluminação**". Alfredo é o exemplo do desenvolvimento da virtude evangélica, mas também é o exemplo do que hoje chamamos de autoconhecimento.

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível. O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hotêncio Pereira da Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-94000 (PABX)
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

A CORRENTE DO BEM

Marjorie Aun

O filme "A Corrente do Bem" (*Pay it Forward*) foi baseado na obra da escritora americana Catherine Ryan Hyde e dirigido pela cineasta Mimi Leder, famosa por ter feito na TV o seriado "Plantão Médico".

O jovem ator Haley Joel Osment, protagonista do aclamado longa-metragem "O Sexto Sentido", faz mais uma vez o personagem principal. Aqui, ele interpreta um garoto de 11 anos, sensível e introspectivo, que mora na cidade de Las Vegas com sua mãe e vive às voltas com delicados problemas familiares.

No entanto, tudo muda em sua vida quando o professor da escola, interpretado por Kevin Spacey, sugere a ele e aos demais alunos da 7ª série um trabalho bastante diferente: observarem o mundo ao redor e proporem mudanças nas coisas que não concordassem.

O professor fazia o mesmo discurso todo início de ano, há 12 anos, desejando, já sem esperança, que algum aluno realmente aceitasse a sua sugestão. Mas aquela criança especial, sofrida e cheia de idealismo, iria se emocionar com o convite do professor e levar o trabalho a sério.

O garoto arquiteta uma idéia digna de seu coração infantil e puro, e propõe para a classe uma espécie de "Corrente de Caridade". O seu plano era simples e segundo ele poderia revolucionar o planeta: cada pessoa faria um favor a três outras pessoas, e cada uma dessas três faria caridade a mais três, e assim por diante, sem parar. O favor a ser realizado teria de ser algo grande, importante, algo que o beneficiado não pudesse conquistar sozinho.

Logicamente, o próprio menino inicia a "Corrente" por ele idealizada. A primeira das três coisas que decide fazer é tentar aproximar sua mãe e o professor, ambos com vidas solitárias e cheias de desilusões. Assim, o menino planejava não somente trazer mais amor à vida dos dois, como também resgatar a sensação de ter um pai e um lar estável.

O garoto continua sua empreitada trazendo para dentro de casa um mendigo, para que o mesmo pudesse descansar e limpar-se, emocionando os outros personagens e provocando reações em cadeia. Sem que ele perceba, a "Corrente" realmente começa a se alastrar, e a concepção iniciada por ele em

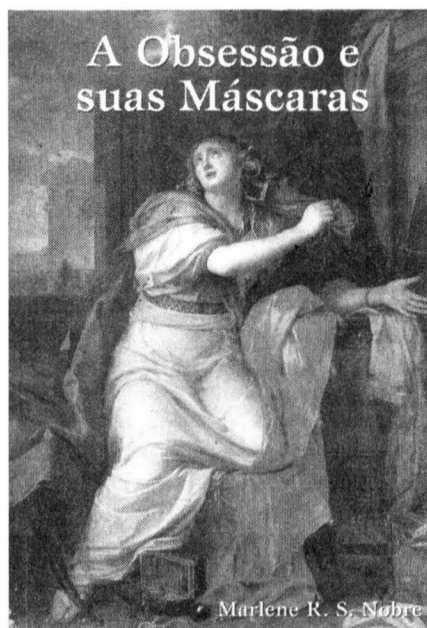
Las Vegas dentro de uma pequena sala de aula espalha-se pelo país, mostrando como a força da atitude positiva pode contagiar as pessoas.

Este filme, de tão bem-sucedido em sua proposta, acabou gerando a criação da ONG *Pay it Forward Foundation* (<http://www.payitforwardfoundation.org>), voltada para incentivar crianças americanas em idade escolar a seguirem pelo caminho da caridade. A própria cineasta, Mimi Leder, definiu o filme como uma grande "história de amor".

O conceito que o filme apresenta de forma romancada é objeto de estudo profundo e detalhado em vários dos livros de Emmanuel, como "Pensamento e Vida", e de André Luiz, como "Mecanismos da Mediunidade" e "No Mundo Maior", entre muitos outros. É também o tema central da obra "A Obsessão e suas Máscaras", da Fé Editora, escrito pela dra. Marlene Nobre, onde são compilados e analisados inúmeros casos da coleção André Luiz/Emmanuel. Em todos eles, vemos como as radiações mentais emitidas por nós mesmos nos colocam em imediato contato com os encarnados e desencarnados que pensam como pensamos.

Multiplicamos a força de um pensamento, associamo-nos inevitavelmente com aqueles que se encontram na mesma faixa vibratória, criando correntes mentais que podem tanto nos estagnar como nos auxiliar na senda evolutiva. Influenciamos e somos influenciados ao longo de todas as horas da vida, sem que possamos evitar. Daí a importância fundamental de educarmos nosso pensamento e nossas atitudes. "Orai e vigiai", nos pediu Jesus, dando assim a fórmula perfeita para a reforma íntima.

Para aderirmos à "Corrente do Bem" da vida real, colaborando para a expansão do Amor e da Sabedoria em nosso planeta, devemos abandonar nosso orgulho, a defesa de idéias próprias e a prepotência, buscando antes o sentimento de amor, caridade e humildade exemplificados na sua pureza pelo Mestre Jesus. Neste momento difícil em que a Humanidade se encontra, devemos refletir se estamos integrando com sinceridade e firmeza a "Corrente do Bem". A decisão definitiva de fazer o melhor ao nosso alcance é o que nos renovará espiritualmente para a Eternidade, onde Deus nos espera de braços abertos.



Marlene R. S. Nobre

COM A PALAVRA, A MOCIDADE ESPÍRITA

FOTOS: FE

Ismael Gobi

Coisa comum de se ouvir no Movimento Espírita é que os jovens realizam um trabalho à parte, não se engajam nas atividades dos centros espíritas, são rebeldes e só viajam, além de outras apreciações negativas que, na realidade, podem ser precipitadas, simplistas, injustas e não corresponder à realidade. Sabemos que a Mocidade Espírita sempre teve um papel relevante no contexto de difusão do Espiritismo, tanto na teoria como na prática dos postulados que o norteiam. O que muitas vezes se percebe no dirigente da casa espírita é a falta de sensibilidade para entender as necessidades desses jovens, paciência para ouvi-los e habilidade para direcionar suas inquestionáveis potencialidades para o serviço do bem. Aqueles que já acordaram para essa realidade certamente não têm nenhum motivo para censurá-los. Ao contrário, neles depositam muita confiança e os prestigiam nas tarefas que desenvolvem. A *Folha Espírita*, pensando como estes últimos, ouviu três jovens do Departamento de Mocidades da União das Sociedades Espíritas (USE) para conhecê-los e colher suas impressões sobre o nosso movimento.

FE: Contem um pouco da história pessoal de vocês e façam um breve resumo de seu envolvimento com a Doutrina.

Francis: Meu nome é Francis Fernando Lobo, nasci em 5 de janeiro de 1980, em Cruzeiro (SP), onde resido. Minha história com a Doutrina começou por volta de 1987. Desde a infância participei da Evangelização Espírita da União Espírita Cruzeiroense. Aos poucos, fui me envolvendo com a pré-mocidade e logo ingressei na Mocidade Espírita Vicente de Paulo. Depois me aproximei da Comissão Diretora e do Departamento de Mocidade (DM), da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), regional de Cachoeira Paulista, onde fui diretor durante seis anos. Participei ativamente, durante quatro anos, da Diretoria do Centro Espírita Vicente de Paulo, buscando sempre fazer a integração entre a Mocidade e a casa espírita. Estive como 1º assessor seccional, coordenando as atividades de unificação na 1ª Região Seccional do Estado, e atualmente estou dirigindo o Departamento de Mocidade (DM), da USE, no Estado de São Paulo.

Gui: Eu me chamo Luísa Guilherme Galante Marchesi, mas sou conhecida por Gui. Nasci em 21 de junho de 1983, em Penápolis (SP), onde resido até hoje. Espírita há pouco mais de 10 anos, iniciei-me na Doutrina pelas aulas de evangelização do Centro Espírita Allan Kardec, que frequento. Por influência da minha mãe, dei continuidade aos meus estudos doutrinários no grupo da Mocidade Espírita Ivan de Albuquerque, quando realmente criei um maior interesse pelo Espiritismo. A partir daí, participando do movimento espírita jovem de integração, comecei a encontrar novos pontos de vista que me trouxeram um fator da Doutrina que considero essencial, o raciocínio lógico, o questionamento. Hoje, com muito amor pela Doutrina, continuo no movimento de juventude - sou diretor do

Departamento de Mocidade da USE Regional de Araçatuba -, e me inicio em outros trabalhos da casa espírita, através de palestras e reuniões mediúnicas, sempre lembrando e agradecendo todas as amizades que recebi e de alguma forma me ajudaram nos momentos difíceis a permanecer em atividade.

FE: Como deve ser a atuação do espírita na sociedade?

Francis: Se observarmos com mais atenção a "Lei de Sociedade", certamente ficaremos nos questionando sobre nossa atuação dentro deste espaço em que vivemos. A vida é um eterno aprendizado, a educação deve ser uma busca intensa. Somos co-criadores da sociedade e, como espíritas, temos a consciência da ação e reação. Portanto, temos de ter nossa conduta, pois, afinal, muitas vezes somos exemplos.

FE: Como deve ser a atuação do espírita na sociedade?

Francis: Se observarmos com mais atenção a "Lei de Sociedade", certamente ficaremos nos questionando sobre nossa atuação dentro deste espaço em que vivemos. A vida é um eterno aprendizado, a educação deve ser uma busca intensa. Somos co-criadores da sociedade e, como espíritas, temos a consciência da ação e reação. Portanto, temos de ter nossa conduta, pois, afinal, muitas vezes somos exemplos.

Gui: Sabemos que a ação deve começar de dentro para fora. Já que queremos atuar com a sociedade, devemos atuar então com a parte dela mais próxima de nós, ou seja, nós mesmos. Somos seres sociais, que só podemos trabalhar em nós mesmos. O outro nada mais é do que o reflexo de nós mesmos. Se quisermos auxiliar a sociedade,

FE: Como deve ser a atuação do espírita na sociedade?

Francis: Se observarmos com mais atenção a "Lei de Sociedade", certamente ficaremos nos questionando sobre nossa atuação dentro deste espaço em que vivemos. A vida é um eterno aprendizado, a educação deve ser uma busca intensa. Somos co-criadores da sociedade e, como espíritas, temos a consciência da ação e reação. Portanto, temos de ter nossa conduta, pois, afinal, muitas vezes somos exemplos.

Gui: Sabemos que a ação deve começar de dentro para fora. Já que queremos atuar com a sociedade, devemos atuar então com a parte dela mais próxima de nós, ou seja, nós mesmos. Somos seres sociais, que só podemos trabalhar em nós mesmos. O outro nada mais é do que o reflexo de nós mesmos. Se quisermos auxiliar a sociedade,

antes de procurar o outro vamos nos analisar e verificar se a mudança não começa em nós. E veremos que, se estivermos melhores, a sociedade a nossa volta logo se transformará.

FE: Não havendo sacerdócio no Espiritismo, como a Doutrina evoluiu e pode evoluir?

Francis: A Doutrina é pura e cristalina. Sua difusão tem tomado espaço dentro do Movimento a cada dia. Nós, espíritas, sabemos que a maior contribuição à Doutrina é fazer com que ela seja propagada. O Movimento Espírita hoje tem crescido graças à atuação de pessoas que acreditam na importância da divulgação e do esclarecimento. Unindo corações e mãos, construiremos um futuro brilhante para a abrangência da Doutrina, em sua essência.

Gui: É realmente uma pena que nem todos os dirigentes se atentem a isto e venham a criar verdadeiras "igrejas espíritas", distanciando-se, assim, do que nos deixou a espiritualidade. Felizmente, o Espiritismo prossegue sua evolução em nosso planeta e vem encontrando bases cada vez mais fortes. A receita? Emmanuel já nos deixou, quando disse a Chico: "Disciplina! Disciplina! E Disciplina!". Disciplina da boa vontade, disciplina do bom senso e disciplina do amor. Não há necessidade de hierarquia onde existe o respeito.

FE: Como vocês acham que está o Movimento?

Francis: O Movimento está bastante maduro. Busca atender às bases (instituições) e tem procurado se aprimorar sempre. Sabemos que não é fácil trabalhar no Movimento, que exige dedicação, trabalho e, o fundamental, propõe também a reforma íntima e a busca constante do "conviver" e "melhorar".

Gui: Como já nos diz o próprio nome, ele está em

"movimento", crescendo um pouco mais em alguns lugares, um pouco menos em outros, mas de modo geral alcançando sua meta, que é se movimentar no coração de cada um. Lembrando sempre que o Espiritismo se encontra dentro de nós e é despertado em cada qual a seu tempo, tornando importante que cada um avalie seu movimento interno.

FE: O que deve ser feito para que o Espiritismo seja melhor divulgado?

Francis: A divulgação do Espiritismo ainda é precária, mesmo vivendo no mundo da automação. Ainda enfrentamos dificuldades na comunicação. É preciso explorar mais nossos recursos e investir numa divulgação doutrinária. A Doutrina é esclarecedora e muitas vezes não está ao alcance de muitos. É um trabalho para todos, independentemente de cargo ou função. Divulgar e motivar se faz URGENTE! Com a internet e os meios de comunicação evoluindo a cada instante, não podemos ficar de fora!

FE: O que deve ser feito para que o Espiritismo seja melhor divulgado?

Francis: A divulgação do Espiritismo ainda é precária, mesmo vivendo no mundo da automação. Ainda enfrentamos dificuldades na comunicação. É preciso explorar mais nossos recursos e investir numa divulgação doutrinária. A Doutrina é esclarecedora e muitas vezes não está ao alcance de muitos. É um trabalho para todos, independentemente de cargo ou função. Divulgar e motivar se faz URGENTE! Com a internet e os meios de comunicação evoluindo a cada instante, não podemos ficar de fora!

Gui: Certa vez ouvi uma frase que jamais esqueci. Ela dizia que "o espírita é o maior inimigo do Espiritismo". Não que seja uma coisa consciente, mas, muitas vezes, por falta de vontade, ou mesmo de empenho em estudar, nos vemos melindrados perante os outros quando temos de nos dizer espíritas. E, assim, o pouco que sabemos deixamos restritos a nós, sem transmitir ao nosso próximo e muitas vezes ainda reclamamos que a Doutrina não cresce.

Não há meio de divulgação mais eficaz do que o próprio uso, portanto, que passemos realmente a ser espíritas, que busquemos o conhecimento e a vivência de seus ensinamentos.

FE: Diante das amadurecidas respostas dos entrevistados não podemos deixar de reconhecer que estão no caminho certo. A eles nossos parabéns e o desejo sincero para que tenham muita paz e prosperidade espiritual.



Francis



Gui



Francis

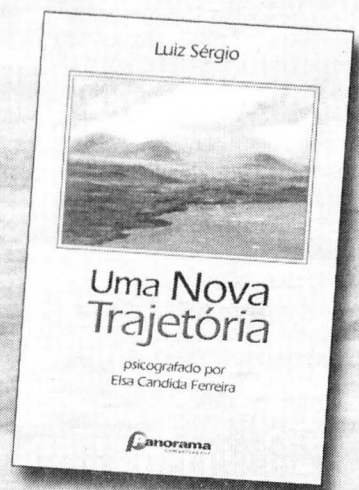
Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A humanidade, para ser feliz, terá que percorrer uma nova trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraterno, apesar de todas as adversidades encontradas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrandece a literatura espírita.

Uma Nova Trajetória Psicografado por Elsa Cândida Ferreira Pelo espírito Luiz Sérgio 176 págs. - R\$ 17,00

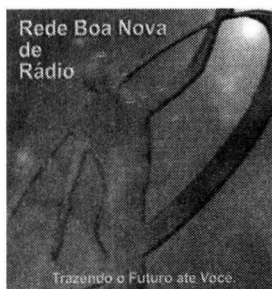
Nas melhores livrarias, distribuidoras ou pelo telefone: (11) 6101-1165

Panorama comunicações
www.clubedolivroespirita.com.br
www.panoramacommunicacoes.com.br
panorama@panoramacommunicacoes.com.br



ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSIKOLOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova de Rádio



Grande São Paulo 1450 AM

Sorocaba 1080 AM

Brasil - Via Satélite PARABÓLICA

Mundo: radioboanova.com.br

Polarização Horizontal

Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz

Canal da Leiloação ou Canal do Boi

Acertar o Áudio em: 6 2 MHz

Ouvinte: 0800 99 50 11

Fax: (11) 6457 80 85

Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

Sintonize! 24h no ar

ESSA CRIANÇA TEM A "CARA DO PAI"

"Deus colocou o filho sob a tutela dos pais para que estes o dirijam no caminho do bem, e facilitou sua tarefa dando-lhe uma organização frágil e delicada que o torna acessível a todas as impressões."
(Resposta dos Espíritos à questão 528 de O Livro dos Espíritos - Allan Kardec)

W. A. Cuin

Com muita frequência, no meio social, ouvimos a afirmativa de que tal criança se parece muito com o pai ou com a mãe. Dizendo isso, muitas vezes, não refletimos na grande verdade do comentário, pois realmente os filhos se assemelham muito aos pais. No entanto, geralmente, o assunto se refere aos traços físicos, mas, sem dúvida, vai muito além, pois nossos filhos, na grande maioria, têm a "cara moral dos pais", também.

Assim, é muito comum encontrarmos a desonestidade e a velharia em filhos de genitores que assim se portam, dentro da sociedade.

Com frequência, as crianças que vêm seus pais colocarem os avós em asilos ou "casas de repouso", como afirmam, desobrigando-se de cuidar dos seus "velhos", como se encosta algo que já está incomodando, no futuro, certamente, enviarão os genitores para o mesmo destino.

Pais que abandonam os filhos, relegando-os à própria sorte, estarão informando aos seus "pequenos" a irresponsabilidade e a insensibilidade diante dos valores humanos, posição que, provavelmente, fará com que também não deem atenção aos filhos quando forem pais.

Genitores que cultivam o hábito de consumir bebidas alcoólicas, esse "veneno livre e aplaudido", e são adeptos do fumo, com grande probabilidade terão filhos fumantes e apaixonados pelas doses nocivas.

Filhos que convivem com pais violentos, agressivos, animalizados, certamente se



parecerão com os genitores, até por imitação, pois sendo o pai os grandes heróis da criança, copiar seus gestos e comportamentos, para eles, é de grande importância.

Pais infiéis no trato conjugal, que têm a insensatez do desrespeito mútuo, em aventuras ilusórias no campo do sexo, terão a grande chance de observarem seus filhos parecendo com eles na infidelidade e no desrespeito aos valores

sagrados da família.

Os meninos cujos pais se dão ao comodismo e à preguiça, cultivadores do "nada fazer", terão fartas informações negativas para copiar os genitores indiferentes.

No entanto, os pais que são justos, honestos, brandos, pacientes, estudiosos, respeitadores, conscientes de seus deveres para com valores da dignidade, da família, da Pátria, que amam, que cultivam a fraternidade, o amor ao próximo, que dispensam as viciações tóxicas, enfim, que vivem dentro dos padrões da decência, moralidade e nobreza, terão filhos que assimilarão tais virtudes.

Muitas vezes, como em todas as regras, existem

exceções. Poderão ocorrer situações de filhos destoarem totalmente da posição dos pais, tanto nos defeitos como nas virtudes, mas, como dissemos, são exceções. Via de regra os filhos se parecem mesmo com os pais.

Assim, cuidemos de observar atentamente nossa maneira de vida, pois nossos "pequenos" não têm somente a nossa "cara física", a grande maioria possui também a nossa "cara moral".

JUVENTUDE ESPÍRITA

CUIDADO!

**Com seus pensamentos.
Eles se transformam em palavras.**

**Com suas palavras.
Elas se transformam em ações.**

**Com suas ações.
Elas se transformam em hábitos.**

**Com seus hábitos.
Eles moldam o seu caráter.**

**Com seu caráter.
Ele controla o seu DESTINO.**

FOLHINHA ESPÍRITA

O PESSEGUEIRO

Gladys, quando era criança, morou em uma casa cujos vizinhos eram terríveis.

Eram maledicentes, mexeriqueiros, barulhentos e briguentos. Os filhos tinham o hábito de se apropriar dos bens alheios. Eram um espinho na carne da vizinhança.

Perto do terreno da casa de Gladys havia um pessegueiro maltratado que fazia sombra na janela da cozinha deles. Quando chegava a primavera, a velha árvore conseguia, com muito esforço, produzir algumas folhas e flores.

As flores se transformavam em pêssegos minúsculos, verdes e duros que nunca chegavam a amadurecer. Só serviam mesmo para que os vizinhos os apanhassem e jogassem longe.

Certo dia, a mãe de Gladys decidiu mandar cortar a árvore, para colocar flores em seu lugar. Não demorou muito para que sua decisão chegasse aos ouvidos dos vizinhos.

Eles pediram que ela não cortasse a árvore, porque aquela era a única que havia para dar sombra na sua cozinha, que tinha um teto plano e ficava exposta ao sol inclemente daquela localidade.

Seria uma cena tentadora ver aqueles vizinhos que somente irritavam a todos sufocar no calor da cozinha. Mas, a mãe de Gladys era cristã e acreditava que como cristã deveria se portar em todas as ocasiões.

Assim, a árvore não foi cortada. Quando a primavera chegou naquele ano, uma coisa maravilhosa aconteceu com o pessegueiro.

Os velhos galhos secos começaram a florescer. As flores se transformaram nos conhecidos pêssegos pequenos, verdes e duros. Mas, maravilha das maravilhas, amadureceram e se tornaram frutos doces e deliciosos.

A mãe de Gladys distribuiu alguns aos vizinhos, inclusive aos desagradáveis, e preparou vidros de conserva em quantidade suficiente para durar até o ano seguinte.

Depois de alguns meses, os vizinhos se mudaram dali. A

árvore nunca mais produziu bons frutos. Foi só naquele ano.

"Não sei", diz Gladys, "por que aquilo aconteceu. Mas de uma coisa eu sei: se minha mãe tivesse retribuído o mal com o mal, nada teria acontecido, porque não haveria árvore.

E, melhor do que tudo, eu teria perdido uma bela experiência e uma das lições mais profundas de minha vida.

Mamãe teve a oportunidade

de revidar. Entretanto, preferiu semear amor e recebeu como recompensa uma maravilhosa colheita.

Houve a colheita da árvore, mas também houve uma colheita no coração dela, no meu e no de muitas outras pessoas."

Adaptação do capítulo Semeando Amor, da obra *Histórias para o coração da Mulher*, de Alice Gray.

Gotas de Luz

O mais vulgar dos alunos sabe agora verdades pelas quais Arquimedes sacrificaria a vida.

Ernestrenan

Os Espíritos Amigos sempre me dispensaram atenciosa bondade, minorando os efeitos de qualquer enfermidade de que eu seja portador, especialmente através do passe magnético e da água fluidificada na base da oração. Mas, em todos os casos graves de doenças físicas pelos quais tenho passado, eles mesmos me ensinam a procurar o socorro e a cooperação de médicos competentes e amigos, naturalmente para que eu não me sinta uma pessoa pretensamente privilegiada pelo fato de ser médium espírita, o que considero muito natural porque esta situação me faz reconhecer que sou uma pessoa humana e frágil como tantas outras que necessitam do amparo da Medicina para viver e sobreviver.

Chico Xavier (In "O Evangelho de C. Xavier")

Acaso? Iguaria que os patifes confeccionam para os tolos que a comem.

Victor Hugo (In "Ruy Blas")

Todavia, por vezes, a preocupação de preservar o Cristianismo não passa de posição meramente verbal. Tais defensores do Cristo andam esquecidos de que, antes de tudo, é indispensável não esquecer-lhe os princípios sublimes, diante das tarefas de cada dia.

Emmanuel

O nosso maior erro consiste em tentarmos colher de cada pessoa em particular as virtudes que elas não têm e de nos esquecermos de cultivar as que de fato são suas.

Marguerit Yourcenar (In "Memórias de Adriano")

O tempo é a imagem móvel da eternidade imóvel.

Platão

Saudade

Letra e música de Anna G. Graciano

Oh! Querido Chico que falta você nos faz Oh! querido a
mi go Espírito ange lical exemplo de fé resigna
ção luz que veio ao mundo para unir os irmãos
para nossa ale- gria encontramos em seus livros divinos ensina
men tos da seara de Je sus.

SAUDADE

*Oh! querido Chico que falta você nos faz
Oh! querido amigo espírito angelical exemplo de fé, resignação luz que veio ao mundo para unir os irmãos para nossa alegria encontramos em seus livros divinos ensinamentos da seara de Jesus*

Letra e música de Anna G. Graciano

"A CARTA"

Ruth foi para a caixa de correio e havia só uma carta. Ela apanhou, olhou antes de abrir. Entretanto, ao olhar o envelope novamente, verificou que não havia nenhum selo, nenhum carimbo postal, só o nome e o endereço.

Ela leu a carta: "Querida Ruth, Estarei hoje, no período da tarde, em seu bairro e gostaria de fazer uma visita. Sempre te amei. Jesus"

As mãos dela estavam tremendo quando ela colocou a carta na mesa.

"Por que o Senhor queria me visitar? Eu não sou ninguém especial. Eu não tenho nada a oferecer".

Com aquele pensamento, Ruth se lembrou das prateleiras da cozinha. Estavam vazias.

"Oh meu Deus, eu realmente não tenho nada a oferecer. Terei que correr até a loja e comprar algo para o jantar".

Ela alcançou a bolsa e contou o dinheiro. Cinco reais e alguns centavos.

Ela pensou: "eu posso melhorar com um pouco de pão e cortes de carne, pelo menos".

Ela pegou o casaco e se apressou rumo à porta. Um pão francês, meia libra de peru fatiado e uma caixa de papelão de leite...

deixando a Ruth apenas com doze centavos até a segunda-feira seguinte...

Todavia, ela se sentia bem consigo mesma e foi para casa, com os oferecimentos escassos

comprimidos debaixo do braço.

"A senhora pode nos ajudar?" Ruth tinha sido tão absorvida nos planos do jantar que nem mesmo notou duas figuras que com ela falavam. Um homem e uma mulher, ambos vestidos com trapos.

"Senhora... Eu não consigo um trabalho. Eu e a minha esposa temos sobrevivido aqui na rua, e agora está um pouco frio e nós estamos famintos. Se a senhora pudesse nos ajudar! É que nós realmente estamos necessitados".

Ruth olhou ambos. Eles estavam sujos, cheiravam mal e, francamente, ela estava certa que eles poderiam conseguir algum tipo de trabalho, se realmente quisessem.

"Senhor, eu gostaria de ajudar, mas eu sou uma mulher pobre. Tudo que eu tenho são alguns cortes de frios e um pouco de pão, e estou com um importante convidado para o jantar de hoje à noite e eu estava planejando servir isto para meu convidado".

"Bem, a senhora está certa, eu entendo. Obrigado de qualquer maneira."

O homem pôs o braço ao redor dos ombros da mulher, virou-se e continuou o seu caminho...

Assistindo-os partirem, Ruth sentia uma punção familiar no coração.

"Senhor, espera!" O casal parou e se virou. Ela correu a ruela na direção deles e

disse: "Olhe, por que vocês não levam esta comida? Eu farei qualquer outra coisa para servir ao meu convidado".

Ela deu para o homem a bolsa de supermercado que trazia.

"Agradeço-lhe, senhora. Muito obrigado!"

"Sim, obrigado!" Era a esposa do homem, e Ruth podia ver agora que ela estava com muito frio.

"Sabe, eu tenho outro casaco em casa. Leve este aqui".

Ruth desabotoou a jaqueta e a deslizou por cima dos ombros da mulher. Sorrindo, então, ela virou-se e caminhou de volta sem o casaco e sem nada para servir ao convidado.

Ruth foi com frio e preocupada no caminho de volta à casa. O Senhor estava vindo para visitá-la e ela não tinha nada para oferecer. Ela procurou desajeitadamente na bolsa a chave da porta.

Foi aí que notou outro envelope na caixa postal.

"Isso é estranho. O carteiro normalmente não vem duas vezes no mesmo dia".

Ela tirou o envelope da caixa e abriu:

"Querida Ruth, Foi tão bom lhe ver novamente. Obrigado pela comida adorável. Também gostaria de lhe agradecer pelo casaco bonito. Jesus"

O ar estava gelado, mas até mesmo sem o casaco, Ruth já não sentia frio.

Para rir e refletir

O SANTO CASAMENTEIRO

A jovem era devota de Antônio de Pádua. Orava, genuflexa, diariamente, reiterando rogativas:

— Abençoe meus familiares, dá-lhes saúde e paz. Quanto a mim, santo querido, peço teus préstimos, ajudando-me a encontrar um companheiro, um bom rapaz que realize meus sonhos de um lar feliz, abençoado por muitos filhos...

A família até que ia bem, certamente amparada pelo santo, mas quanto ao casamento, nada feito. Parecia fazer ouvidos moucos.

Entrava ano, saía ano, e nada de aparecer o príncipe encantado.

Já quase conformada em ser "titia", viu-se, certa feita, em sonho, diante do santo casamenteiro.

Sem vacilar, cobrou-lhe resposta às reiteradas solicitações.

— Meu santo, tenho feito tudo para merecer suas graças, arranjando-me um companheiro, conforme sua especialidade. Guardo recato. Pouco saio, fugindo às tentações. Só vou à igreja... Comungo diariamente, acendo velas em sua homenagem, repito o rosário duzentas vezes, rogo ardentemente... O que está faltando?

O santo sorriu:

— Minha filha, tenho procurado ajudá-la, mas está um pouco difícil, porquanto depende de você. Não precisa ir tanto à igreja. Participe mais da vida social, freqüente uma escola, integre-se em serviços comunitários, amplie seu círculo de relações... Dê uma chance ao amor!

André Luiz tem uma observação muito interessante, numa de suas obras, psicografada por Chico Xavier:

"Deus ajuda as criaturas por intermédio das criaturas".

Sempre há Espíritos dispostos a atender nossas rogativas, quando orientadas pelo coração, em empenho contrito de comunhão com a espiritualidade.

Podemos dirigi-las a Deus, a Jesus, aos santos, aos guias protetores, aos anjos, de acordo com nossas convicções religiosas.

Os santos autênticos, espíritos iluminados que passaram pela Terra, como Francisco de Assis, Antônio de Pádua, Tereza D'ávila, Maria de Nazaré, Simão Pedro, não têm condições para atender,



pessoalmente, as multidões que os procuram, em milhões de preces a eles dirigidas diariamente.

Para tanto, contam com enorme contingente de auxiliares, que em seu nome ajudam os fiéis.

O mesmo acontece na área espírita, com veneráveis entidades, como Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Cairbar Schutel, Batuíra e, hoje, o nosso querido Chico Xavier.

Em nível mais modesto, há familiares, amigos e mentores desencarnados, que atentam às nossas rogativas, a partir de singelas iniciativas.

Jamais estaremos desamparados.

Contamos, invariavelmente, com a ajuda das criaturas de Deus que, em nome do Criador, empenham-se em iniciativas que visam nosso bem-estar.

Ficariamos surpreendidos se tivéssemos consciência do permanente empenho de nossos amigos espirituais, buscando ajudar-nos a aproveitar as oportunidades de edificação da jornada humana.

E o fazem por amor ao bem, como é próprio dos Espíritos que vivenciam em plenitude as leis divinas, conscientes de que a felicidade do Céu está em socorrer as necessidades da Terra.

Richard Simonetti

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

A IMPORTÂNCIA DA FÉ RACIOCINADA

Cairbar Rossi Severino

Nascemos em berço espírita, e foi para nós um privilégio ter reencarnado no lar do casal Severino, Pedro e Ida.

Desde que nos demos por gente, íamos ao centro espírita das cidades onde morávamos e fazíamos o Evangelho no lar. Papai lia para nós as obras básicas de Kardec; e nunca me esqueço da sua principal recomendação: — nunca aceitem nada, venha de onde vier, que vocês, passando pelo crivo da razão, não se satisfaçam: ponham a idéia de lado e continuem estudando, para ver se aceitam, ou não, no futuro.

Assim passaram-se os anos, começamos a trabalhar, veio o casamento, com ele os filhos, e só depois de uma certa idade encontrei tempo para voltar a estudar a doutrina espírita.

Como gosto de ler, lia tudo que me caía às mãos, principalmente sobre a doutrina. Li, quase todos os romances da literatura espírita, as obras básicas de Allan Kardec, muitos livros vindos através de Chico Xavier. "O Novo Testamento", etc. Neste último, li algumas vezes o fenômeno da "Transfiguração", e o intitulado "A Vinda de Elias", constantes em S. Mateus cap. XVII e em S. Marcos cap. IX, com especial interesse para os versículos 3 e 11 do primeiro, e no segundo, para os de número 4 e 12, que dizem praticamente as mesmas coisas: 3 e 4: "E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele"; 11 e 12: "Então Jesus respondeu: 'De fato Elias virá e restaurará todas as coisas'."

Ora, esta última afirmativa me causou espécie, porque todos sabemos, que Elias havia reencarnado como João Batista, e não havia restaurado nada; havia somente sido o "precursor", embora esta palavra tivesse um sentido bem maior àquela época do que atualmente. Desde essa data, não sei se por intuição, ou por dedução, passei a acalentar a idéia de que Allan Kardec seria a reencarnação de Elias, e portanto teria sido João Batista também.

Isso, porque uma missão espinhosa, como a do Codificador, que, em menos de 15 anos, sem o auxílio das máquinas modernas, deixou a espinha dorsal da doutrina espírita, para isso, trabalhando 20 horas por dia, só poderia ser confiada por Jesus a um espírito de alta hierarquia.

No meu modo de ver, teria de ser um dos dois espíritos que estiveram com ele no Monte Tabor, pela confiança que Jesus neles depositava, e, por dedução da promessa do Mestre, cheguei a Elias.

Pois não é verdade que com o Paraclito, ou Consolador, Kardec restaurou todas as coisas?

Mas, como não encontrava respaldo, em nenhuma obra, para essa teoria, comuniquei-a somente a pouquíssimas pessoas, no meio espírita, para não passar por ridículo ou fanático.

Também foi por dedução que chegamos à conclusão de que Francisco Cândido Xavier era a reencarnação de Allan Kardec, principalmente por dois motivos:

1º) Quando perguntado, por Fernando Worm, sobre se a promessa de Allan Kardec de voltar ou no fim do século XIX ou no início do XX não se

cumpriu, Chico, meio que desconversa e acrescenta ao final: "...Respeito as indagações que fazem nesse sentido, mas, de mim mesmo, admito que em se tratando de Allan Kardec reencarnado, a obra que ele esteja efetuando, ou que virá a realizar, falará com eloqüência com relação à presença dele, seja como for ou em qualquer lugar!"

Quem, nos últimos 100 anos, representou e ampliou o conhecimento espírita, melhor do que Francisco Cândido Xavier?

2º) Quando Marlene Nobre, minha irmã, me informou que havia ouvido do Chico, em Uberaba, que, se João Batista houvesse sido menos intransigente com Herodes e sua família, ele não teria sido decapitado, fiquei pasmo. Em tudo o que li de entrevistas, ou ouvi pessoalmente, quando lá estive, Chico sempre teve por todas as figuras do Evangelho um profundo respeito, raiando mesmo à veneração.

Porque então a exceção?, pensei com meus botões — "O danado está falando de si mesmo!" É evidente que Chico, com sua grande humildade, nunca iria declarar isso, assim como Kardec nunca diria ter sido Elias ou João Batista. Só ficamos sabendo que ele havia sido Platão, porque o espírito Zéfiro lhe disse conforme suas próprias anotações (consultar acervo do Dr. Canuto de Abreu).

Bem, as coisas estavam nesse ponto quando, relendo a Gênese, de Kardec, encontramos a confirmação, para nós incontestável, dessa teoria.

Ela está no cap. XVII (Predições do Evangelho), item 37 (Anunciação do Consolador), quando quase ao final declara: "...Sob o nome de Consolador e de Espírito de Verdade, Jesus anunciou a vinda daquele que havia de ensinar todas as coisas e de lembrar o que dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. E, ao demais, prevê não só que ficaria esquecido, como também que seria desvirtuado o que por ele fora dito, visto que o Espírito de Verdade viria tudo lembrar e, de combinação com Elias, restabelecer todas as coisas, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de seus ensinamentos."

Portanto, fica claro para nós que Francisco Cândido Xavier foi Allan Kardec, João Batista, Elias e Platão. Certamente terá tido outras encarnações, porque um espírito desta estirpe não fica parado nunca.

Não pretendo, nem este jornal, trazer esse assunto à baila, por mero sensacionalismo, inoportuno em todas as épocas, mas, simplesmente, pelo fato de lembrar a todos, e a nós mesmos, o preito de gratidão que devemos ter por esse espírito notável, que trabalha a tantos séculos pelo nosso progresso moral e intelectual.

OBS: Àqueles que tiverem dificuldades desse entendimento, recomendamos a leitura do item 1, do mesmo cap. XVII da Gênese, intitulado "Ninguém é profeta em sua terra!".

Crônicas do Céu e da Terra

A SUPERACÃO DO EGOÍSMO

Fernando Ós

Lar Irmã Esther

Para um mundo encrencado

Ouvi pelo canal de televisão Globo News a entrevista em que um índio aculturado (hoje escritor) do Pará falava sobre a discriminação do índio pelos brancos e morenos.

Contou um episódio que passo a transcrever aqui: a vida na sua aldeia andava muito difícil, ele era adolescente e foi procurar trabalho numa cidadezinha próxima.

Conseguiu vaga num posto humilde, entrou para uma escola e começou a querer se integrar na vida chamada civilizada. As outras crianças começaram a fazer chacota, brincadeiras inadequadas, pela sua condição de índio.

Num certo domingo, nervoso, foi à sua aldeia para conversar com seu avô. Queixou-se da exclusão escolar que estava sofrendo, querendo saber do sábio e velho índio o que poderia fazer.

O avô convidou-o então a tomar banho no rio próximo, uma honraria, pois os adolescentes tomavam banho separados das crianças e dos adultos. Lá chegados, ele falou assim: "Vamos ouvir em silêncio as vozes desta cascata". E assim permaneceram em silêncio por meia hora; depois o avô sábio fez a seguinte reflexão: "O rio sabe a direção que está seguindo, também sabe contornar as pedras e as árvores que encontra pela frente. Quanto às dificuldades que encontra no mundo do homem branco, não esqueça de duas coisas:

A primeira é: nunca te preocupes com questões pequenas. E a segunda é: todas as questões são pequenas".

O velho índio era sábio. Eu me lembrei deste episódio agora e, se me for permitido acrescentaria para completar um terceiro item: o importante é buscar as leis de Deus.

Planeta em transe

Habitamos um planeta de se viver. Precisamos uns dos outros e por isso nos conflitamos. No mundo da atualidade, há em torno de 60 guerras, guerrilhas e revoluções armadas, além do terrorismo sem pátria.

Para obter progresso ainda não encontramos um caminho no qual não predomine a competição acirrada e a violência ostensiva ou disfarçada. Viemos de um mesmo tronco, somos irmãos de

raça, mas não convivemos como irmãos.

A globalização, ao gerar muita riqueza para os poderosos e desemprego para dezenas de milhões de pessoas, tornou-se um sistema perverso, que precisa ser modificado, e que tem gerado muita miséria e revolta nas populações, além do medo e da desesperança.

Nesta fase de transição humana, o papel das grandes religiões tem sido medíocre, quando não são exatamente elas que acirram as disputas e a chamada "guerra santa". Pregam um caminho e seguem por outro.

O caminho

Justamente nestes tempos de grandes dificuldades, emerge para cima do mar das paixões humanas a figura compassiva e resgatante do Cristo. Se as igrejas Cristãs



tivessem seguido pelo menos 50% dos ensinamentos do Mestre, o mundo não estaria nesta encrenca.

Os negócios têm pressa, os carros têm pressa, tudo tem que andar a mil. Grande parte da juventude percorre estradas à beira de abismos isondáveis ou leva a vida sem sentido.

Todos deveríamos orar para que cada um de nós vencêssemos nossas próprias dificuldades e preconceitos. Esses grandes movimentos e passeatas pela Paz ajudam mas não resolvem.

Individualmente e em grupo temos que superar o egoísmo que, de geração em geração, vem do tempo das cavernas.

E o caminho para conseguirmos isso é Jesus. Olhemos o azul do horizonte, orando durante o dia e durante a noite, na direção dos mananciais da misericórdia de Deus.



INFORMATIZE - SE JÁ

Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

<p style="text-align: center; font-weight: bold; background-color: #f0f0f0;">FATURAMENTO, CONSIGNAÇÕES</p> <p style="font-size: small;">Emita Notas Fiscais e faturas. Controle as vendas e assinaturas. E saiba o quanto você vende a cada momento e para quem!</p>	<p style="text-align: center; font-weight: bold; background-color: #f0f0f0;">ESTOQUES</p> <p style="font-size: small;">Entradas e saídas, doações, consignações. Tudo sob controle, fácil sem erros. Acertar os direitos autorais agora não dá mais trabalho!</p>
<p style="text-align: center; font-weight: bold; background-color: #f0f0f0;">VENDAS EM LIVRARIAS</p> <p style="font-size: small;">Emita cupom fiscal ou Nota Fiscal em sua livraria. Consulte livros e forneça informações aos clientes da loja.</p>	<p style="text-align: center; font-weight: bold; background-color: #f0f0f0;">CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO</p> <p style="font-size: small;">Fluxo de caixa, contas a pagar e receber, emissão de cheques, ficha financeira, controle de crédito, contas correntes, aplicações financeiras.</p>

Fale conosco: www.bookspro.com.br - Tel: (11) 3865-1632.

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar esse cupom para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP. Escolha uma das opções de pagamento: Cheque Nominal à FE Editora Jornalística Ltda., Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito. O valor da assinatura é de R\$ 20,00 (1 ano) ou R\$ 38,00 (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de fôrma.

Nome: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Tel. _____ Ass. () 1 ano () 2 anos () Cheque nominal

() Cob. Bancária Cartões: () VISA Val.: ____/____

Nº: _____ Assinatura: _____

Assine a Folha Espírita e aproveite a promoção de livros com descontos especiais.

Informações: (0xx11) 5585-1977 - www.folhaespírita.com.br

FALTA DE PERDÃO É A CAUSA DE DOENÇAS FÍSICAS E MENTAIS

Médico homeopata, terapeuta transpessoal e diretor científico da Associação Médico-Espírita do Pará, Alberto Almeida tem participado, nos últimos anos, de seminários e palestras que tratam do perdão como terapia. Nesta entrevista, ele fala da sua importância e lembra, entre outras coisas, que sem o perdão não conseguimos avançar e nem ter sanidade, tanto do ponto de vista físico, quanto mental, emocional e espiritual.

Folha Espírita: O perdão é uma terapia?

Alberto Almeida: O perdão está hoje além da dimensão da religiosidade. Ele deixou de ser um assunto de fé para também pertencer à Ciência, considerando os efeitos benéficos que traz para o ser humano. Perdoar é uma atitude não só inteligente, mas emocionalmente saudável e moralmente legítima. Quem não consegue perdoar ou não opta por fazer o caminho do perdão fica refém da

mágoa e da culpa e gera para si próprio inúmeros transtornos e dificuldades. O perdão é um jeito de viver, um caminho que nós temos de percorrer quando estamos na Terra precisando lidar com conflitos, dificuldades, arranhões e, às vezes, com profundas lesões. Sem o perdão não conseguimos avançar, ter sanidade, tanto do ponto de vista físico, quanto mental, emocional e espiritual. Então, perdoar é uma atitude de dignidade, eminentemente corajosa. Só faz esse caminho quem tem coragem. É mais fácil guardar a mágoa, mas o custo dela e da culpa é muito alto. Então, o perdão atua como uma terapia, um medicamento que não se compra nas farmácias e que está disponível para aquele que se abre para essa possibilidade.

FE: O que acontece com aquele que não

perdoa?

Almeida: Aquele que não perdoa cria um conflito interno que gera, no campo das emoções, um bloqueio que se reflete no nível físico, materializando-se na forma de uma disfunção, depois em uma lesão orgânica, determinando as doenças. Grande parte delas têm as suas causas exatamente na incapacidade que o

“O perdão atua como uma terapia, um medicamento que não se compra nas farmácias e que está disponível para aquele que se abre para essa possibilidade.”

indivíduo tem de perdoar-se ou perdoar o outro em razão do ódio e o remorso que possui, considerando o que ele próprio fez. Se esse processo é muito dramático e a pessoa resiste muito se agarrando à mágoa e à culpa, pode apresentar transtornos mentais, psiquiátricos e as conexões obsessivas, adoeceando espiritualmente. Caso não consiga, diante de tantas dores, fazer um movimento de retorno, de revisão de suas contas internas, de repaginação da sua vida, ele às vezes vai para a última instância das consequências da mágoa e da culpa: se mágoa, mata o outro querendo matar a mágoa; se culpa, comete o suicídio direto ou indireto, desejando no fundo eliminar o remorso, porém na contramão do perdão.

FE: E o que é o perdão?

Almeida: O perdão é o

ato de se doar, per...doar. É fazer um caminho inteiro. A pessoa precisa de tempo para mobilizar a energia necessária a fim de se abrir e persistir na trajetória do perdão. À medida em que sobe a montanha da misericórdia, desfruta da atitude do amor expresso, sentindo seus benefícios até alcançar o topo da liberdade e do bem-estar.

Ela se torna feliz! Inversamente, quando cai e rola montanha abaixo na direção do suicídio, do homicídio, sofre as fraturas da

emoção, da alma. Por isso Jesus afirmou: bem-aventurados os misericordiosos. A misericórdia gesta o perdão, é a mãe dele, por isso Allan Kardec destacou um capítulo no “Evangelho segundo o Espiritismo” para tratar do assunto.

FE: Se a pessoa que não perdoa faz mal para ela mesma, atinge aquele que não recebe o seu perdão da mesma forma?

Almeida: Quando não perdoamos, ficamos enganchados com esse alguém. E as minhas experiências em psicoterapia grupal e individual comprovam isso. Um dos trabalhos que realizei é um bom exemplo. Uma jovem, depois do final de um relacionamento amoroso traumático, passou por um processo de vivência de perdão e quando concluímos o trabalho ela me disse que estava



Dr. Alberto Almeida tem dado palestras sobre o tema

intrigada porque, apesar de não ter tido mais contato com ele, curiosamente, depois do nosso trabalho, havia recebido vários telefonemas dele. Quando a gente perdoa, nos desenganchamos energeticamente um do outro. O trabalho dela foi tão vivo, tão profundo, que mobilizou o outro, onde estava. Jesus foi muito claro quando dizia que nós tínhamos de fazer um movimento de auto-reconciliação. Ele disse: *reconcilia-te com teu adversário enquanto estás a caminho com ele.* Emmanuel, analisando a passagem, diz que o ato da reconciliação deve ocorrer primeiro conosco, depois com o adversário. Assim, o processo de perdão é, fundamentalmente, de autoperdão. Se eu me perdôo e me reconcilio

comigo mesmo, fico em paz e me abro para fazer as pazes com o outro. Tenho a possibilidade de desfazer um nó. Se o outro não quiser fazer o mesmo, aí será opção dele ficar encrencado

“Aquele que não perdoa cria um conflito interno que gera, no campo das emoções, um bloqueio que se reflete no nível físico, materializando-se na forma de uma disfunção, depois em uma lesão orgânica, determinando as doenças.”

diante das leis universais, cósmicas do amor. Então o ato do perdão é o de desatar nós e se não fizermos isso agora se cumpre o que Jesus dizia: o adversário vai te entregar para o juiz, o juiz para o oficial de Justiça e este vai te colocar na prisão, referindo-se às futuras reencarnações. Não conseguimos fugir das pessoas. Nós vamos para o mundo espiritual, reencarnamos e

reencontramos afetos e desafetos. Nos afetos, as relações são leves, amorosas. Os desafetos são dores, fardos, relações que foram negligenciadas no passado, quando desprezamos as oportunidades de perdão. Logo, o perdão é uma atitude de profunda inteligência, é fundamental.

FE: Como vive o mundo hoje e em que o ato de perdoar pode auxiliá-lo?

Almeida: O mundo de hoje expressa mágoas e culpas, nas confrontações das guerras, na competição entre classes sociais, nas divergências étnicas, religiosas, econômicas. E nós presenciamos várias rupturas em função desse momento beligerante. Nós precisamos perdoar para que

haja reflexos em nós mesmos, na família, no contexto social e comunitário e, por fim, no mundial. Uma

pessoa livre de mágoas e culpas está aberta para ser um agente, um catalisador da paz onde estiver. O perdão é uma necessidade de vivência que temos... um modo de ser no dia-a-dia.

Terapia do Perdão e da Reconciliação foi o tema da palestra de Alberto Almeida no IV Congresso da Associação Médico-Espírita, que aconteceu em junho, em São Paulo. A fita de vídeo com a apresentação pode ser solicitada pelo telefone (11) 5585-1703.

SÉRGIO VIEIRA DE MELLO, A MORTE DE UM PACIFICADOR

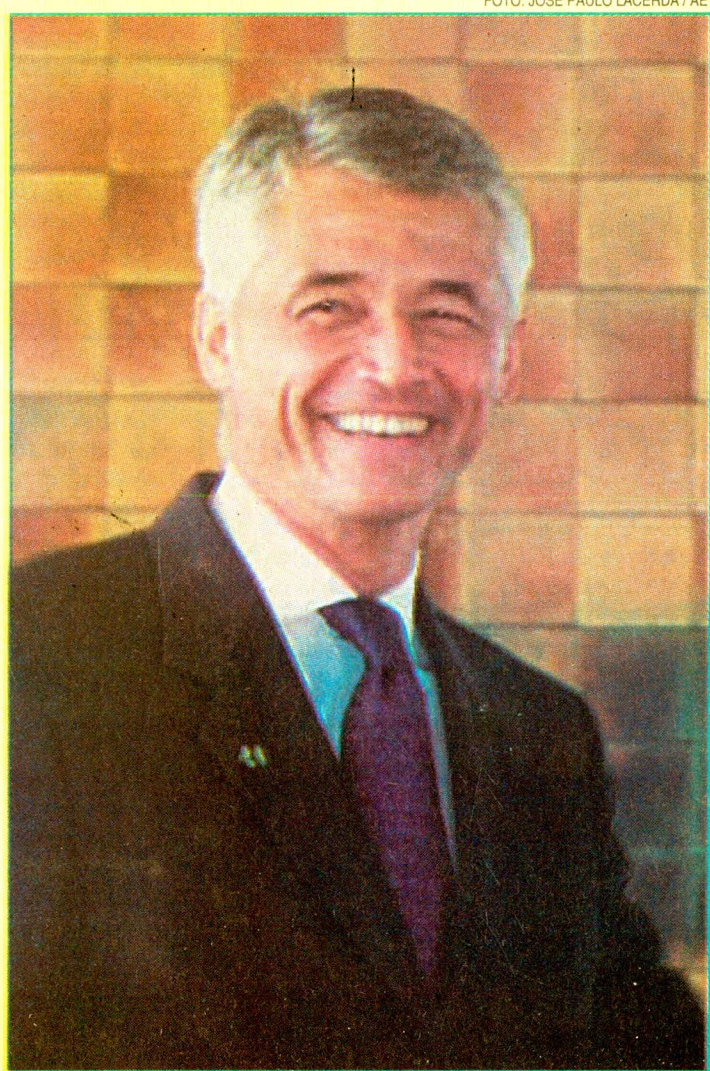


FOTO: JOSÉ PAULO LACERDA/AE

Em 19 de agosto, às 16h30, um caminhão do tipo betoneira, carregado com meia tonelada de explosivos, destruiu o Canal Hotel, quartel-general da ONU em Bagdá, pondo um ponto final à vida física de Sérgio Vieira de Mello, o embaixador brasileiro dedicado à causa da paz. Em consequência da violenta explosão, 23 pessoas morreram e mais de 100 ficaram feridas.

Se todos os atos terroristas são absurdos e incompreensíveis, este o foi ainda mais, pois a ONU fora contra a guerra do Iraque e estava em Bagdá com

o objetivo de devolver o país aos iraquianos, no menor prazo possível. E Vieira de Mello era justamente o avalista dessa reconstrução em tempo breve, dada a sua vocação para a conciliação e a paz.

Em 34 anos de carreira na ONU, ele acumulara experiência e habilidade diplomática, atuando em áreas de conflito, como o fez, entre outras missões, no Líbano, em Ruanda, no Kosovo. Mas foi no Timor Leste, em 1999, como representante das Nações Unidas, que ele teve oportunidade de demonstrar toda a sua capacidade na

administração de áreas conflagradas, promovendo, em 30 meses, a reconstrução do país totalmente devastado pela guerra.

Vivemos tempos difíceis, sem dúvida, com o recrudescimento do ódio e da violência. Nesse mundo atormentado, os seres voltados para a paz sempre encontraram duros revezes, quando não, a própria morte, na defesa dos seus ideais. Foi assim com Gandhi e muitos outros missionários que, a exemplo do próprio Cristo, foram eliminados implacavelmente, como se a defesa da paz incomodasse as almas

doentes.

Colhido, talvez, pela lei de causa e efeito, o pacificador Vieira de Mello, recebe agora, no mundo espiritual, o prêmio do dever cumprido. Se não tivesse partido desta vida, por um imperativo que só os Céus explicam, certamente, seria o candidato natural à Secretaria da ONU, cargo que, sem dúvida, desempenharia com aptidão e competência.

Mas como sabemos que a vida se desdobra além da matéria física, temos certeza de que muito em breve, ele atuará na ONU que existe do “outro lado”, de maneira muito mais ampla e eficaz.